

MEMÓRIAS  
DO  
INSTITUTO OSWALDO CRUZ

---

Tomo 46

Junho, 1948

Fascículo 2

---

Contribuição à terapêutica do mal perfurante plantar  
Tratamento pela leprolina "Souza-Araujo" em injeções intra-ulcerosas

por

R. da Glória Caldeira

Director da Colônia Padre Damião  
Ubá — Minas Gerais — BRASIL

(Com 40 fotografias no texto)

Por mais frequente e nem sempre corresponder á terapêutica, dentre as perturbações tróficas de origem leprótica, destaca-se o mal perfurante plantar-úlceras indolente, crateriforme, circular ou linear, ou ainda de irregular contôrno, de bordas calosas, quasi sempre localizada onde mais reiterado o atrito e maior pressão exerce o corpo.

Estabeleceram BECHELLI e seus colaboradores 25% e BJARNHJEDINSSON, por êles mesmo citado, 5% de incidência (1). Encontrou, entre nós A. ALEIXO 25,8% (2). Na Colônia Padre Damião, verificaram-se 149 casos em 714 internados, ou sejam 20,86%.

Sob o ponto de vista do tratamento, constitui problema dos de mais difficil solução, desafiando a ação heróica dos medicamentos e a eficácia de métodos os mais adequados. Tem-se valido, sem resultados decisivos, embora promissores às vezes, de toda uma longa série de recursos medicamentosos, desde o simples repouso no leito até aos processos cirúrgicos (simpatectomia peri-arterial e lombar e amputação). (3-4-5-6-7).

Em 1946, recebi do INSTITUTO OSWALDO CRUZ uma porção de LEPROLINA "SOUZA-ARAÚJO" para ser experimentada no tratamento da lepra. Minhas primeiras observações relativas ao mal perfurante, iniciadas em julho daquele

ano, coroadas de pleno êxito, animaram-me a prosseguir com os ensaios, atingindo o total de cinquenta o número de casos observados. Serão êstes a seguir descritos, consignando-se todos os dados necessários à justa interpretação de cada um, bem assim as ocorrências registradas no decurso do tratamento.

*Observação n.º 1* — J.C. (Ficha da C.P.D. n.º 169), com 63 anos, de cõr branca, brasileiro, natural de Juiz de Fõra, lavrador, internado na Colõnia Padre Damião, em 24-VI-46, com o diagnóstico de N3.

Informa datar de 25 anos a úlcera de forma circular, diâmetro de 3 cm., com secreção abundante e fétida, localizada sob o calcâneo esquerdo.

TRATAMENTO: Injecções intra-ulcerosas de Leprolina "Souza-Araújo".

RESULTADO: Cictarização da úlcera perfurante.

#### MARCHA DO TRATAMENTO

DATA	QUANTIDADE EM CC	REAÇÃO	CURSO DA DOENÇA
17-VII-46.....	0,25	Dôr de cabeça. Calefrio. Mal-estar.	Iniciou-se o tratamento.
21-VII-46.....	0,50	Fbre (38,6 C)	
25-VII-46.....	0,75	Idem Idem	Diminuição considerável da secreção e do mau cheiro.
29-VII-46.....	1,0	Idem. (38,9 C.). Localmente:	Secreção malcheirosa desapareceu. Úlcera com diâmetro notavelmente reduzido. Úlcera quase cicatrizada. Úlcera cicatrizada, recoberta de uma crõsta sêca e espessa, que caiu, deixando no local pele de aspêto normal.
3-VIII-46.....	1,25	Idem. Idem. Idem. Idem. Tumefação, hiperhemia, dôr Sinto- mas de reação menos intensos. Mui- ta dôr de cabeça. Mal-estar. Febre (39,2 C.).	

*Observação n.º 2* — A.N. de A. (Ficha da C.P.D. n.º 229), com 39 anos, de cõr branca, brasileiro, natural de Barbacena, lavrador, internado na Colõnia Padre Damião, em 11-VII-46, com o diagnóstico de L2N2.

Informa ter aparecido o mal perfurante ha 4 anos. Notam-se, ao exame da planta dos pés, duas úlceras: uma de forma circular, medindo seu diâmetro 3 cm., profunda, ao nível da cabeça do I metatarsiano direito; outra, de forma idêntica á da primeira, diâmetro de 2 cm., profunda, sob o corpo do IV metatarsiano esquerdo. Ha secreção abundante e fétida.

TRATAMENTO: Injecções intra-ulcerosas de Leprolina "Souza-Araújo".

RESULTADO: Cicatrização de ambas as úlceras perfurantes.

#### MARCHA DO TRATAMENTO

DATA	QUANTIDADE EM CC	REAÇÃO	CURSO DA DOENÇA
17-VII-46.....	0,25	Mal-estar Dôr de cabeça. Febre.....	Tratamento da úlcera do pé direito. Dimi- (39°C.) Idem. Idem. Idem. Idem.
21-VII-46.....	0,50	Idem. Idem. Idem. Idem. (39,2 C)	nuição da secreção mal-cheirosa, em ambos
25-VII-46.....	0,75	Reação geral muito intensa. Reaçã	Desaparecimento da secreção do pé direito;
29-VII-46.....	1,0	o geral intensa. Idem. Idem. Idem.	o ainda existe secreção escassa no outro pé.
3-VIII-46.....	1,25	Idem.Reação geral muito intensa,	Úlcera tratada muito melhorada. Não ha
7-VIII-46.....	1,25	atingindo a temperatura 40 C.	mais secreção nem mau cheiro. Tambem a úl- cera de pé esquerdo está melhor. Úlcera do
11-VIII-46.....	1,25	Idem. Idem. Idem. Idem. Idem.	pé direito cicatrizada; a do esquerdo muito
15-VIII-46.....	1,50		melhorada. O doente ficou acamado, de- vido a reação. Iniciou o tratamento da úl- cera do pé esquerdo. Úlcera perfurante do
21-VIII-46.....	1,50		pé esquerdo cicatrizada. Ambas as úlceras
25-VIII-46.....	1,50		se encontram perfeitamente cicatrizadas.
31-VIII-46.....	1,50		Quinze meses após, houve recidiva da úlcera perfurante do pé direito.

Observação n.º 3 — E.L. do A. (Ficha da C.P.D. n.º 78), com 47 anos, de cor branca, brasileiro, natural de Ubá, lavrador, internado na Colônia Padre Damião, em 16-IV-46, com o diagnóstico de L1N2.

Datas de 1939 as úlceras perfurantes que se notam na região plantar direita: uma ao nível do II e outra ao do V metatarsiano, sendo ambas de forma circular, diâmetro de 2 cm., profundas, secretantes, fétidas.

TRATAMENTO: Injeções intra-ulcerosas de Leprolina Souza-Araujo.

RESULTADO: Cicatrização da úlcera perfurante tratada.

MARCA DO TRATAMENTO

DATA	QUANTIDADE EM CC	REAÇÃO	CURSO DA DOENÇA
17-VII-46.....	0,25	Dôr de cabeça. Mal-estar. Muito ca- lef. Febre (38,4 C)	Iniciou-se o trat. pela Úlcera ao nível do II me- tatarsiano.
21-VII-46.....	0,50	Idem. Idem.	Não se nota mais secreção nem ha o mau cheiro observados no inicio do tratamento. Ha pronunciada melhora da úlcera.
25-VII-46.....	0,75	Reação geral muito intensa.	
29-VII-46.....	0,75	Idem. Idem.	
3-VIII-46.....	0,75	Idem. Idem.	O doente foi obrigado a permanecer acamado alguns dias. A úlcera apresenta muito bom aspéto.
7-VIII-46.....	1,0	Reação intensissima.	
15-VIII-46.....	1,25	Idem. Idem.	
21-VIII-46.....	1,0	Idem. Idem.	A úlcera está quase cicatrizada. O doente pa- rece não tolerar o tratamento. Necessario foi diminuir a dose de Leprolina a ser in- jetada.
31-VIII-46.....	0,75	Reação geral menos acentuada.	
9-IX-46.....	0,75	Idem. Idem.	
13-IX-46.....	1,0	Reação geral bastante intensa.	A úlcera em que está sendo injetada a Lepro- lina cicatrizou. A outra úlcera melhorou muito. O doente recusa-se a continuar o tra- tamento. Foi este suspenso. A úlcera não tratada e que estava muito melhorada, não cicatrizou, tendo, após alguns meses, piorado Atualmente, está reaberta.

Observação n.º 4 — C.F. (Ficha da C.P.D. n.º 62), com 43 anos, de cor branca, brasileiro, lavrador, natural de Rio Preto, internado na Colônia Padre Damião, em 28-III-46, com o diagnóstico de N3.

Iniciou seu mal perfurante ha 18 anos. Observam-se, atualmente, ao exame da região plantar direita, uma úlcera circular, medindo seu diâmetro 4 cm., sob o calcâneo; outra, também circular, com um diâmetro de 2 cm., ao nível da cabeça do V metatarsiano; outra, ragadiforme, á altura do II e III metatarsianos. Na região plantar esquerda, revela o exame uma úlcera elipsoidal, com seu maior eixo medindo cerca de 4 1/2 cm., profunda, ao nível da cabeça do I metatarsiano; outra, circular, medindo seu diâmetro 2 cm., sob o III metatarsiano. Ha secreção muito abundante e fétida. (Foto n.º 1 e 2).

TRATAMENTO: Injeções intra-ulcerosas de Leprolina "Souza-Araujo".

RESULTADO: Cicatrização de todas as úlceras perfurantes.



Fig. 1 e 2 — Observação 4 (C. F.) Antes e depois do tratamento.

## MARCHA DO TRATAMENTO

DATA	QUANTIDADE EM CC	REAÇÃO	CURSO DA DOENÇA
8-V-947.....	0,25	Reação quase nula: apenas um pouco de dor de cabeça; sub-febril	Iniciou-se o tratamento pela úlcera calcâneo direito.
10-V-947.....	0,25	Idem.	Houve diminuição da secreção.
13-V-947.....	0,50	Idem. Idem. Idem.	Ha perfeita tolerância do doente pela medicação.
16-V-947.....	0,75	Idem. Idem..	Na úlcera tratada, a secreção é nula.
20-V-947.....	1,0	Acentuou-se um pouco a reação: aumento da dor de cabeça. Febre... (38°C.).	A úlcera diminuiu consideravelmente o diâmetro. Secreção nula em todas as úlceras, que estão melhorando muito.
23-V-947.....	1,0	Idem. Idem.	
27-V-947.....	1,25	Idem. Idem.	Cicatrização da úlcera sob a cabeça do V metatarsiano. Diminuição do diâmetro das úlceras do pé esquerdo.
3-VI-947.....	1,25	Cefaléia e mal-estar. Temperatura pouco elevada.	Cicatrização da úlcera sob o II metatarsiano e sob o III metatarsiano esquerdo; redução da úlcera,
7-VI-947.....	1,25	Cefaléia. Mal-estar. Febre.	Com dificuldade se consegue introduzir a agulha na úlcera do calcâneo. Apenas a úlcera do II metatarsiano esquerdo não está completamente cicatrizada.
14-VI-947.....	1,25	Idem. Idem.	
26-VI-947.....	1,25	Idem. Idem.	
2-VII-947.....	1,25	Idem: Idem:	Todas as úlceras se encontram cicatrizadas. Houve perfeita tolerância do doente para o tratamento, havendo reação geral raras vezes um pouco mais intensa; quase sempre ligeira cefaléia, mal-estar, temperatura pouco elevada. Sómente foram feitas as injeções intra ulcerosas em uma das úlceras perfurantes, cicatrizando-se todas as úlceras, mesmo as do outro pé.

Observação n.º 5 — A.A. (Ficha da C.P.D. n.º 296), com 47 anos, de cor branca, brasileiro, natural de Manhumirim, lavrador, internado na Colônia Padre Damião, em 16-VIII-946, com o diagnóstico de N3.

Nota-se, ao nível da cabeça do I metatarsiano direito, uma úlcera de forma circular, com 2 cm. de diâmetro, profunda, secretante, malcheirosa, que, informa o doente, data de 2 anos.

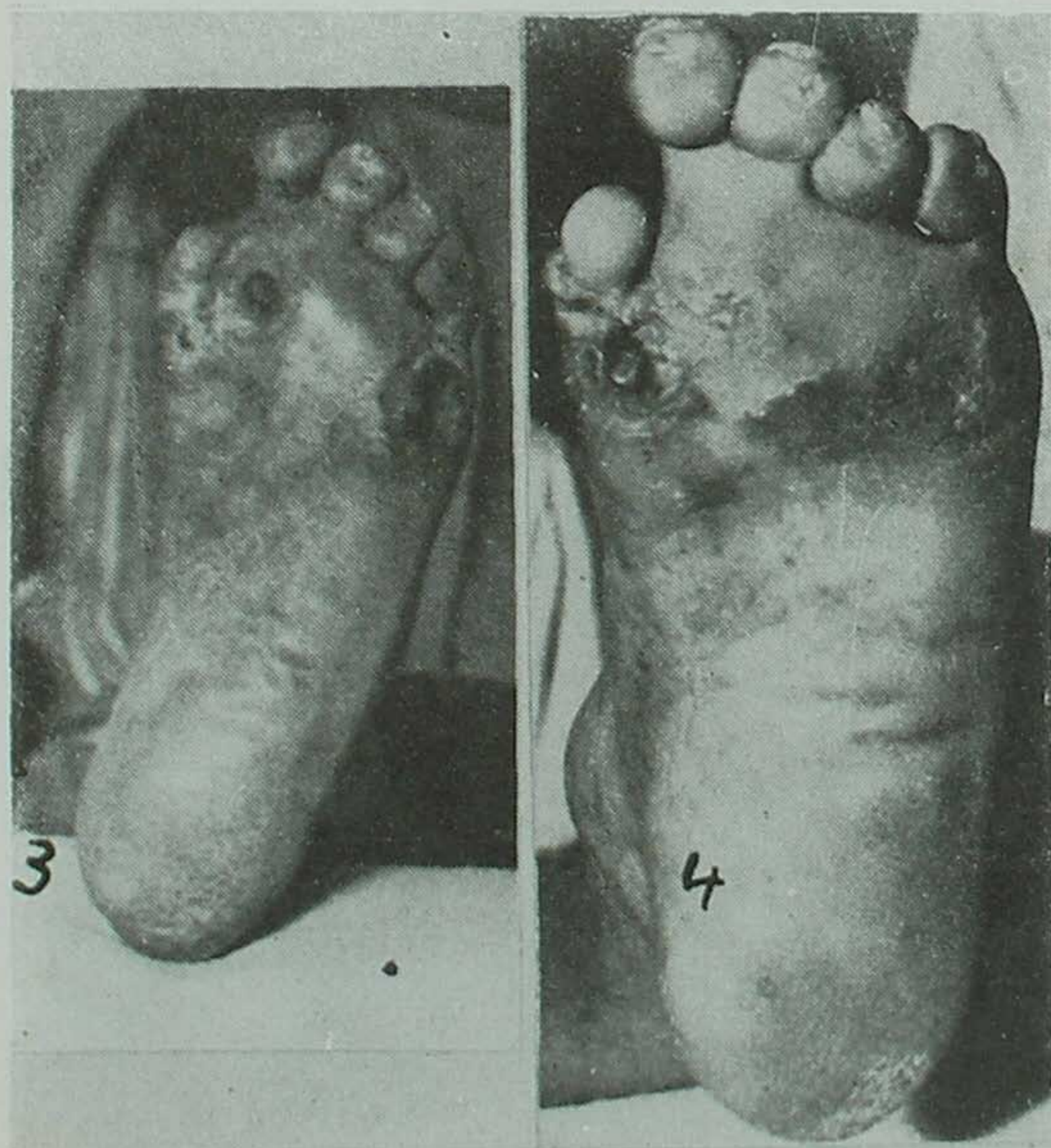
TRATAMENTO: Injeções intra-ulcerosas de Leprolina "Souza-Araujo".

RESULTADO: Cicatrização da úlcera.

MARCA DO TRATAMENTO

DATA	QUANTIDADE EM CC	REAÇÃO	CURSO DA DOENÇA
16-V-947.....	0,25	Cefaléia. Mal-estar. Febre (38° C).	Diminuiu a secreção
20-V-947.....	0,50	Idem. Idem. Idem.	
23-V-947.....	0,75	Idem. Idem.	
27-V-947.....	1,0	Sintomas de reação mais acentuadas.	Ausência de secreção e mau cheiro. Redução do diâmetro da úlcera.
30-V-947.....	1,0	Cefaléia intensa. Mal estar. Febre.	
3-VI-947.....	1,25	Reação mais intensa.	Úlcera quase cicatrizada. O doente tolera a reação. A úlcera está cicatrizada, penetrando a agulha com muita dificuldade. Revela notar que o doente, que tem, reabsorvidos, os pedartículos encontrava-se acamado antes de iniciar o tratamento e continuou de repouso durante este.
7-VI-947.....	1,25	Idem.	
14-VI-947.....	1,25	Idem.	
18-VI-947.....	1,25	Idem.	
26-VI-947.....	1,25	Idem.	

Observação n.º 6 — C.M.G. (Ficha da C.P.D. n.º 433), com 43 anos, de cor branca, brasileiro, natural de Bom Jesus do Galho, lavrador, internado na Colônia Padre Damião, em 13-III-947, com o diagnóstico de L2N2.



Figs. 3 e 4 — Observação 6 (C. M. G.)  
Fotos feitas após 3 injeções da Leprolina S. A. e depois do tratamento. Nota-se a cicatrização das úlceras, encontrando-se a de sob a cabeça do 1.º metatarso ainda recoberta duma crôsta, que depois se desprende.

Data de 11 anos seu primeiro mal perfurante. Notam-se, ao exame da região plantar esquerda, pequena úlcera, profunda, com pouco mais de 1 cm. de diâmetro, sob a cabeça do I metatarsiano; outra, circular, com 2 cm. de diâmetro, profunda, sob o II metatarsiano; outra, circular, diâmetro de 2 cm., profunda, sob a cabeça do V metatarsiano. Secreção fétida. (Foto n.º 3 e 4).

TRATAMENTO: Injeções intra-ulcerosas de Leprolina "Souza-Araujo".

RESULTADO: Cicatrização das úlceras.

#### MARCHA DO TRATAMENTO

DATA	QUANTIDADE EM CC	REAÇÃO	CURSO DA DOENÇA
23-V-1947.....	0,25	Ligeira cefaléia. Temperatura pouco elevada (37,6°C)	Iniciou-se o tratamento pela úlcera sob o II metatarsiano.
27-V-947.....	0,50	Idem. Idem.	
30-V-947.....	0,75	Sintomas reacionais mais intensos.	Secreção e mau cheiro quase ausentes.
7-VI-947.....	1,0	Idem.	Não ha secreção.
14-VI-947.....	1,0	Idem. Idem.	O diâmetro de todas as úlceras diminui, principalmente o da de sob o II metatarsiano.
20-VII-947.....	1,25	Reação intensa Febre (38,9°C.)	Melhoras muito acentuadas das úlceras.
30-VI-947.....	1,25	Idem.	
2-VII-47.....	1,25	Idem.	
5-VII-47.....	0,75	Idem.	Tornou-se necessario diminuir a quantidade de Leprolina a ser injetada, devido a reação.
8-VII-47.....	1,00	Reação menos intensa.	Nota-se que as úlceras estão quase cicatrizadas
16-VII-947.....	1,25	Muita cefaléia. Calefrio Febre (38,6°C.)	
19-VII-47.....	1,50	Idem. Idem..	Úlceras perfurantes sob I e V metatarsianos encontram-se já cicatrizadas.
23-VII-947.....	1,75	Idem. Idem.	É com dificuldade que se introduz a agulha na úlcera.
26-VII-947.....	1,75	Idem. Idem.	Todas as úlceras estão cicatrizadas tendo havido descamação da planta do pé; permanece a de sob a cabeça do I metatarsiano recoberta por espessa crôsta.

Observação n.º 7 — A.F. de F. (Ficha da C.P.D. n.º 6), com 59 anos de idade, de côr branca, brasileiro, natural de Divino (Ubatuba), lavrador, internado na Colônia Padre Damião, em 30-1-946, com o diagnóstico de N3.

Apresenta, ao exame, uma úlcera, circular, profunda, com o diâmetro de 2 cm., sob o II, e outra de forma e dimensão idênticas, ao nível da cabeça do V metatarsiano direito.



Figs. 5 e 6 — Observação 7 (A.F. de F.) Úlcera perfurante da mão, sobre o pisi-forme (n.º 5) antes do tratamento e depois deste (n.º 6).

datando as mesmas de 20 anos. Na borda cubital da mão esquerda, sobre o pisiforme, nota-se uma úlcera circular, com 1 cm. de diâmetro, profunda, que, segundo informa o doente, teve sua origem em uma bolha, a qual se escavou em úlcera, depois de esvaziarse de seu conteúdo. (Fotos n.º 5 e 6).

TRATAMENTO: Injeções intra-ulcerosas de Leprolina "Souza-Araujo".

RESULTADO: Cicatrização das úlceras.

MARCHA DO TRATAMENTO

DATA	QUANTIDADE EM CC	REAÇÃO	CURSO DA DOENÇA
8-V-947.....	0,25	Cefaléia mal-estar, Febre.	Iniciou-se o tratamento pela úlcera sob o II metatarsiano.
10-V-947.....	0,25	Idem. Idem.	Desaparecimento do mau cheiro. Nota-se melhora da úlcera.
13-V-947.....	0,50	Idem. Idem.	
16-V-947.....	0,75	Idem. Idem.	Ha notavel melhora de todas as úlceras plantares.
20-V-947.....	1,0	Idem. Idem.	
23-V-947.....	1,0	Idem. Idem.	As úlceras acham-se quasi cicatrizadas
27-V-947.....	1,0	Os sintomas reacionais tornam-se bastante intensos.	
3-VI-947.....	1,25	Idem. Idem.	Fez-se a cicatrização das úlceras dos pés. Iniciou-se o tratamento da úlcera da mão. Dada a reação que sofreu o doente, foi aumentado o intervalo entre as injeções. A úlcera melhorou bastante. Apesar da reação de que se queixa o doente, foi mantida a mesma dose de medicação.
14-VI-947.....	1,25	Idem. Idem.	
26-VI-947.....	1,25	Idem. Idem.	
2-VII-947.....	1,25	Idem. Idem.	A úlcera cicatrizou-se.
5-VII-947.....	1,25	Idem. Idem.	Todas as úlceras estão cicatrizadas. Apesar da intensidade da reação sofrida pelo doente suportou-a perfeitamente.
12-VII-947.....	1,25	Idem. Idem.	

Observação n.º 8 — C.D. dos A. (Ficha da C.P.D. n.º 480), com 36 anos, de cor branca, brasileiro, natural de Simonésia, lavrador, internado na Colônia Padre Damião, em 30-IV-947, com o diagnóstico de N3.

Encontrava-se acamado, na enfermaria, com uma úlcera perfurante, de forma circular, medindo aproximadamente 2 1/2 cm. de diâmetro, localizada ao nível da cabeça do I

MARCHA DO TRATAMENTO

DATA	QUANTIDADE EM CC	REAÇÃO	CURSO DA DOENÇA
8-V-947.....	0,25	Reação geral discreta.	Iniciou-se o tratamento pela úlcera do pé esquerdo.
10-V-947.....	0,25	Idem.	Melhoraram os sintomas inflamatórios do pé direito.
13-V-947.....	0,50	Idem.	Cederam os sintomas descritos.
16-V-947.....	0,75	Reação geral pouco acentuada.	Notam-se as melhoras das úlceras.
20-V-947.....	1,0	Reação geral mais intensa.	A melhora é mais acentuada na úlcera do pé direito
23-V-947.....	1,0	Idem.	A úlcera tratada acha-se quase cicatrizada
27-V-947.....	1,0	Idem.	
30-V-947.....	1,25	Idem.	
3-VI-947.....	1,25	Idem.	
7-VI-947.....	1,25	Reação bastante pronunciada, com intensa cefaléia, calafrio febre.	
14-VI-47.....	1,25	Idem. Idem.	A úlcera tratada está cicatrizada; a do outro pé começou a ser injetada para completar a sua cura.
18-VI-947.....	1,25	Idem. Idem.	
26-VI-947.....	1,25	Idem. Idem.	Completo a cicatrização da úlcera. O doente tolerou muito bem o tratamento.
30-VI-947.....	1,25	Idem. Idem.	
2-VII-947.....	1,50	Idem. Idem.	

metatarsiano direito. O pé estava tumefeito com extensa hyperemia muito doloroso. Era escassa a secreção, mas muito fétida. Ao exame da região plantar esquerda, notava-se, sob a cabeça do I metatarsiano, uma úlcera, de forma circular e com 2 cm de diâmetro, profunda (fotos 7 e 8).

TRATAMENTO: Injeções intra-ulcerosas de Leprolina "Souza-Araujo".

RESULTADO: Cicatrização das úlceras.



Figs. 7 e 8 — Observação 8 (C. D.) Fotos tomadas durante o tratamento. Na n.º 7 nota-se em torno da úlcera um halo de cicatrização; a úlcera do pé esquerdo já está cicatrizada. Na n.º 8 depois de cicatrizadas as úlceras perfurantes.

Observação n.º 9 — J.R. (Ficha da C.P.D. n.º 4), com 38 anos de idade, de cor branca, brasileiro, natural de Jequitibá (Carangola), lavrador, internado na Colônia Padre Damião, em 30-XII-945, com o diagnóstico de L2N2.

Examinando-se a região plantar direita, observa-se uma úlcera de forma circular, que tem o diâmetro de 2 cm. aproximadamente, profunda, secretante, fétida, localizada sob o V metatarsiano. Apresenta o doente, no terço infero-externo da perna direita, uma úlcera de bordas irregulares, com 3 1/2 cm. de maior diâmetro, rasa, que vem sendo tratada com substâncias antissépticas.

TRATAMENTO: Injeções de Leprolina "Souza-Araujo" intra-ulcerosas.

RESULTADO: Cicatrização das úlceras.



MARCHA DO TRATAMENTO

DATA	QUAN. EM CC	REAÇÃO	CURSO DA DOENÇA
16-V-947.....	0,25	Ligeira reação geral.	Iniciou-se o tratamento.
20-V-947.....	0,50	Idem.	
23-V-947.....	0,75	Reação geral mais acentuada.	Desapareceu a secretação fétida.
27-V-947.....	1,0	Idem.	Úlcera da perna bastante melhorada.
30-V-947.....	1,25	Reação geral acentuada.	
3-VI-947.....	1,25	Idem.	Úlcera perfurante quase cicatrizada.
7-VI-947.....	1,25	Forte reação geral.	
14-VI-47.....	1,0	Idem.	Úlcera da perna cicatrizada. Úlcera perfurante oferece resistência à penetração da agulha.
18-VI-47.....	1,0	Idem.	
26-VI-47.....	1,25	Idem.	A úlcera perfurante está completamente cicatrizada. Releva notar a cura de uma úlcera nas proximidades do mal perfurante, enquanto deste se tratava, tendo sido suspensa a medicação local.

Observação n.º 10 — J.C.L. (Ficha da C.P.D. n.º 377), com 45 anos de idade, de cor branca, brasileiro, natural de Viçosa, fazendeiro, internado na Colônia Padre Damião, em 9-1-947, com o diagnóstico de L3N2.

Revela o exame, ao nível da cabeça de ambos os primeiros metatarsianos uma úlcera de forma circular, com 1 cm. a 2 cm. de diâmetro, profunda, datando de seis meses. Há secreção abundante e fétida.

TRATAMENTO: Injeções intra-ulcerosas de Leprolina "Souza Araujo".

RESULTADO: Cicatrização de ambas as úlceras.

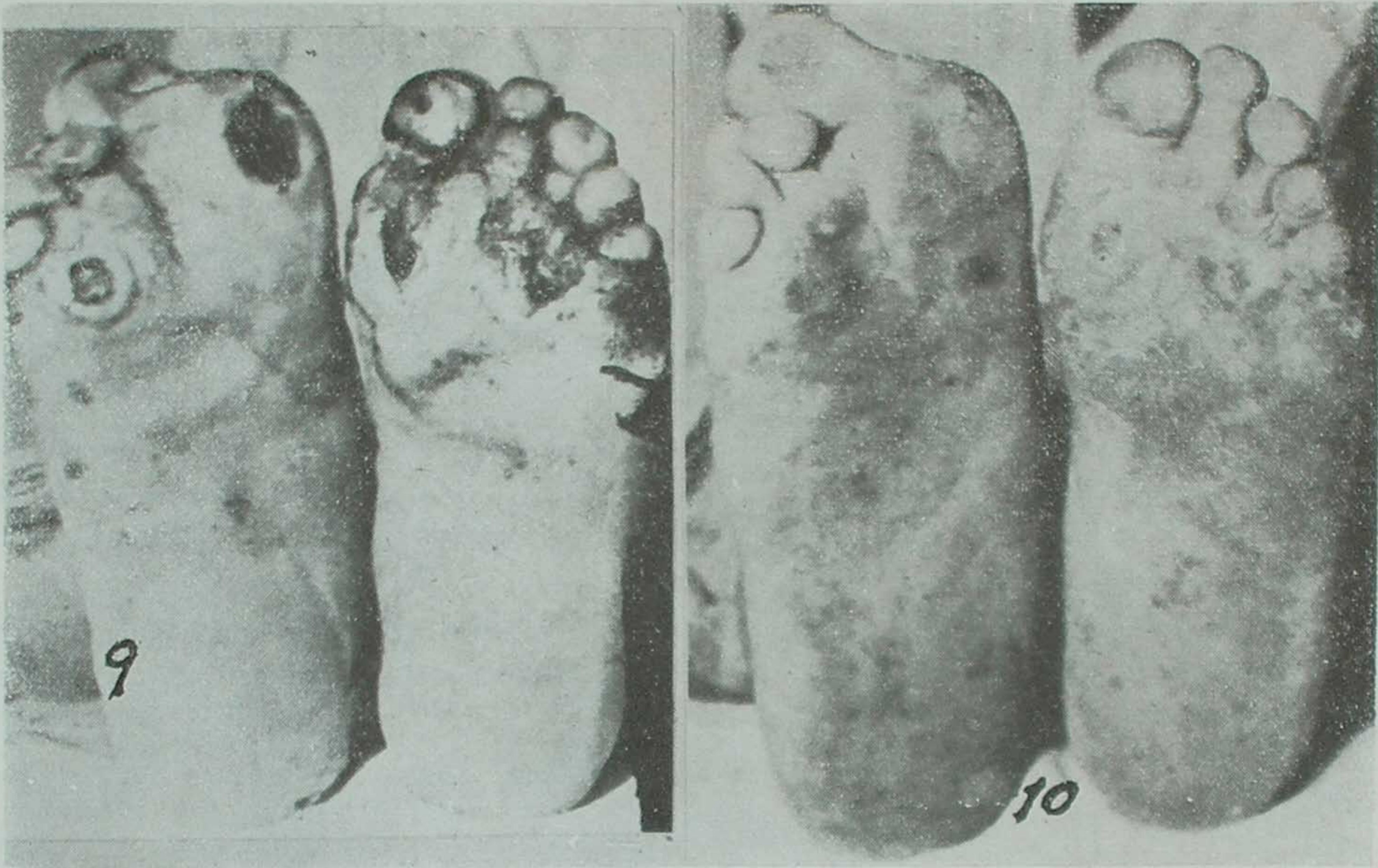
MARCHA DO TRATAMENTO

DATA	QUANTIDADE EM CC	REAÇÃO	CURSO DA DOENÇA
10-V-947.....	0,25	Cefaléia. Mal-estar. Febre.	Iniciou-se o tratamento pela úlcera sob o I metatarsiano direito.
13-V-947.....	0,50	Idem. Idem.	
16-V-947.....	0,50	Idem. Idem.	Desapareceu a secreção malc. eirosa.
20-V-947.....	1,0	Idem. Idem.	Nota-se melhora.
23-V-947.....	1,0	Idem. Idem.	
27-V-947.....	1,0	Idem. Idem.	Diâmet. o da úlcera reduzido.
30-V-947.....	1,0	Idem. Idem.	
3-VII-47.....	1,25	Idem. Idem.	Iniciou-se a infiltração da úlcera sob o metatarsiano esquerdo.
14-VII-47.....	1,25	Idem. Idem.	Úlcera perfurante do pé direito cicatrizada.
18-VII-47.....	1,25	Idem. Idem.	Redução notável do diâmetro da úlcera.
26-VII-47.....	1,25	Idem. Idem.	
30-VII-47.....	1,25	Idem. Idem.	Houve cicatrização de ambas as úlceras. Perfeita tolerância ao tratamento

Observação n.º 11 — S.A. (Ficha da C.P.D. n.º 530), com 25 anos, de cor branca, brasileiro, natural de Manhuassú, internado na Colônia Padre Damião, com o diagnóstico de N3, em 9-VI-947.

Informa o doente que a primeira úlcera perfurante plantar apareceu ha dez anos no pé esquerdo. Ao exame da região plantar direita, notam-se varias úlceras: uma, de forma ligeiramente ovalar, com seu maior eixo medindo 4 cm., profunda, sob a cabeça do I metatarsiano; outra, ragadiforme, com 4 cm. de extensão, profunda, ao nível da cabeça do II metatarsiano; sob o IV metatarsiano, outra, circular, com 2 cm. de diâmetro, profunda.

O exame da região plantar esquerda mostra, sob o I metatarsiano, uma úlcera elipsoidal, medindo seu maior eixo 4cm.; sob as cabeças dos II, IV e V metatarsianos, úlceras de bordas irregulares, profundas. Ha secreção abundante, muito fétida. (Fotos n.º 9 e 10).



Figs. 9 e 10 — Observação 11 (S. A.) Antes e depois do tratamento.

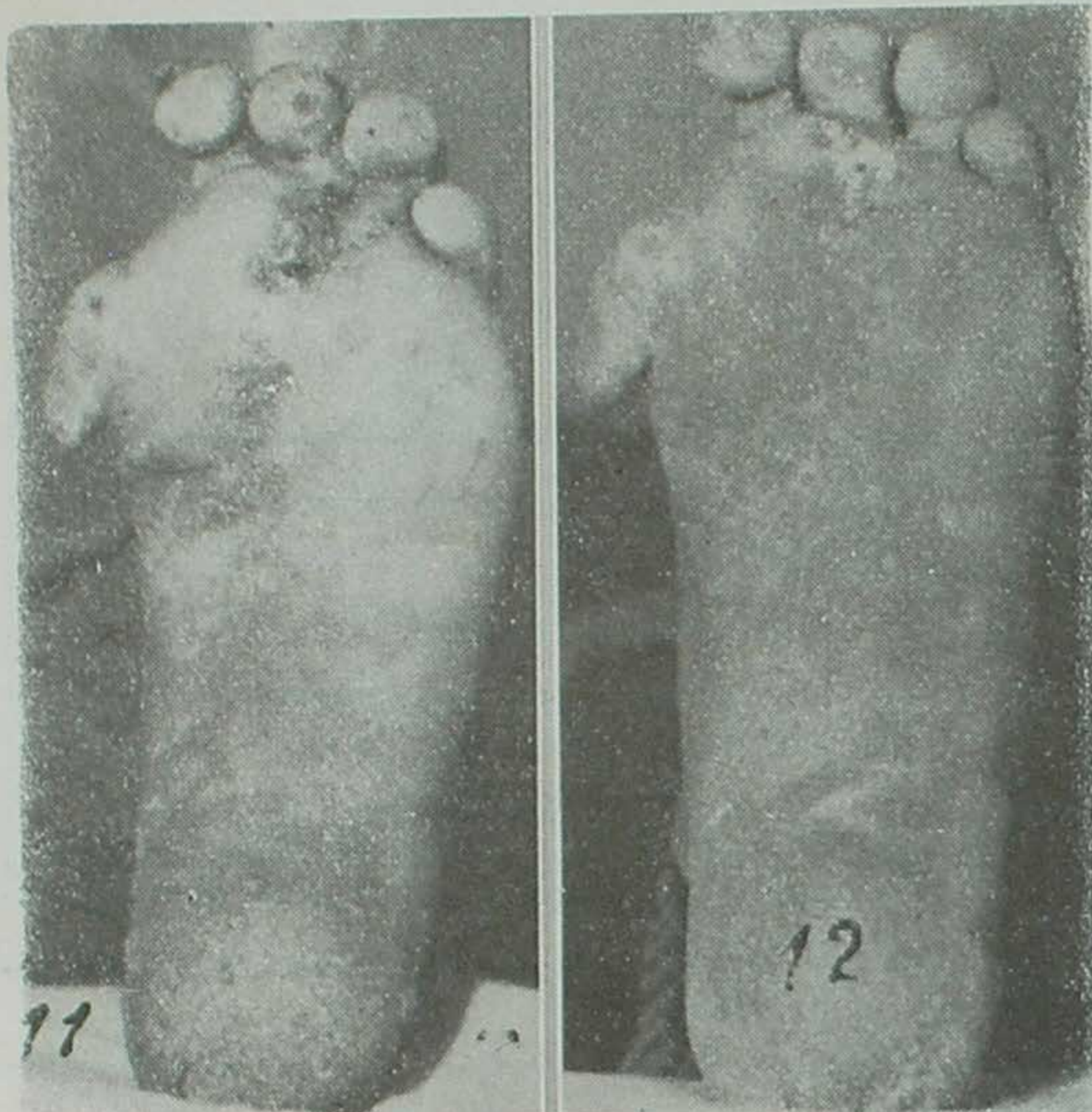
TRATAMENTO: Injeções intra-ulcerosas de Leprolina "Souza-Araujo".

RESULTADO: Cicatrização de todas as úlceras.

#### MARCHA DO TRATAMENTO

DATA	QUANTIDADE EM CC	REAÇÃO	CURSO DA DOENÇA
16-VII-947.....	0,25	Reação leve.	Iniciou-se o tratamento pela úlcera sob a cabeça do I metatarsiano direito.
19-VII-947.....	0,50	Idem. Idem.	A secreção diminui. Não ha secreção e o mau cheiro quase desaparecido.
23-VII-947.....	0,75	Idem. Idem..	
30-VII-947.....	1,25	Cefaléia. Ligeiro mal-estar. Temperatura. (37,7°C.).	Nota-se melhora de todas as úlceras; ha notavel redução do diâmetro da úlcera medicada.
2-VIII-47.....	1,50	Idem. Idem.	Diminui o diâmetro de todas as úlceras. Ha absoluta tolerância ao tratamento. Cicatrização da úlcera sob a cabeça do IV metatarsiano direito e sob os IV e V esquerdo.s
8-VIII-947.....	1,75	Reação geral um pouco mais intensa.	
16-VIII-947.....	1,75	Idem. Idem.	
27-VIII-47.....	1,75	Idem. Idem.	Cicatrização das úlceras sob o II metatarsiano de ambos os pés.
30-VIII-47.....	1,75	Idem. Idem.	
10-IX-947.....	1,75	Idem. Idem.	Todas as úlceras estão cicatrizadas. Houve perfeita tolerância do doente para o tratamento.
13-IX-947.....	1,75	Idem. Idem.	

Observação n.º 12 — J.A. de F. (Ficha da C.P.D. n.º 552), com 52 anos, de cor branca, brasileiro, natural de Carangola, lavrador, internado na Colônia Padre Damião, em 24-VI-947, com o diagnóstico de N2.



Figs. 11 e 12 — Observação 12 (J. A. de F.) Antes e depois do tratamento.

Observa-se, ao nível da cabeça do III metatarsiano esquerdo, pequena úlcera, circular, medindo seu diâmetro 1 e  $\frac{1}{2}$  cm., bastante profunda, secretante e fétida, que, informa o doente, data de 2 anos. (Fotos n.º 11 e 12).

TRATAMENTO: Injeções intra-ulcerosas de Leprolina "Souza-Araujo".

RESULTADO: Cicatrização da úlcera.

MARCA DO TRATAMENTO:

DATA	QUANTIDADE EM CC	REAÇÃO	CURSO DA DOENÇA
2-VII-47.....	0,25	Reação geral muito leve.	Iniciou-se o tratamento.
5-VII-47.....	0,50	Idem.	
8-VII-47.....	0,75	Idem.	Desapareceu a secreção. A úlcera está reduzida a um ponto.
16-VII-47.....	1,0	Reação geral um pouco mais intensa, com cefaleia, mal-estar, febre.	Já houve a cicatrização da úlcera.
19-VII-47.....	1,25	Idem. Idem.	A pesar de cicatrizada a úlcera, fez-se ainda uma infiltração. Houve perfeita tolerância.

Observação n.º 13 — J.A.F. (Ficha da C.P.D. n.º 553), com 43 anos, de cor branca, brasileiro, natural de Carangola, lavrador, internado na Colônia Padre Damião, em 24-VI-47, com o diagnóstico de L2N2.

Nota-se, ao nível do I metatarsiano direito, uma úlcera circular, com um diâmetro de 2 cm., profunda, secretante.

TRATAMENTO: Injeções intra-ulcerosas de Leprolina "Souza-Araujo".

RESULTADO: Cicatrização da úlcera.

#### MARCHA DO TRATAMENTO

DATA	QUANTIDADE EM CC	REAÇÃO	CURSO DA DOENÇA
5-VII-947.....	0,25	Reação geral moderada.	Iniciou-se o tratamento.
8-VII-947.....	0,50	Cefaléia. Mal-estar. Febre.	
12-VII-947.....	0,75	Idem. Idem.	Não se nota mais a secreção fétida.
16-VII-947.....	1,0	Cefaléia. Mal-estar. Febre.	Úlcera melhorada.
19-VII-947.....	1,25	Idem. Idem..	
23-VII-947.....	1,50	Reação geral bastante intensa.	O diâmetro da úlcera está muito reduzido.
30-VII-947.....	1,75	Idem. Idem.	Apesar da reação geral bastante acentuada, aumentou-se o volume da Leprolina a ser injetada.
2-VIII-947.....	1,75	Idem.	A úlcera já está cicatrizada. Houve boa tolerância para o tratamento.

Observação n.º 14 — A.B.V. (Ficha da C.P.D. n.º 271), com 68 anos, de cor branca, brasileiro, natural de Viçosa, lavrador, internado na Colônia Padre Damião, em 16-VIII-946, com o diagnóstico de N3.

Apresenta, sob o I metatarsiano esquerdo, uma úlcera medindo 2 cm., circular, profunda, secretante, malcheirosa.

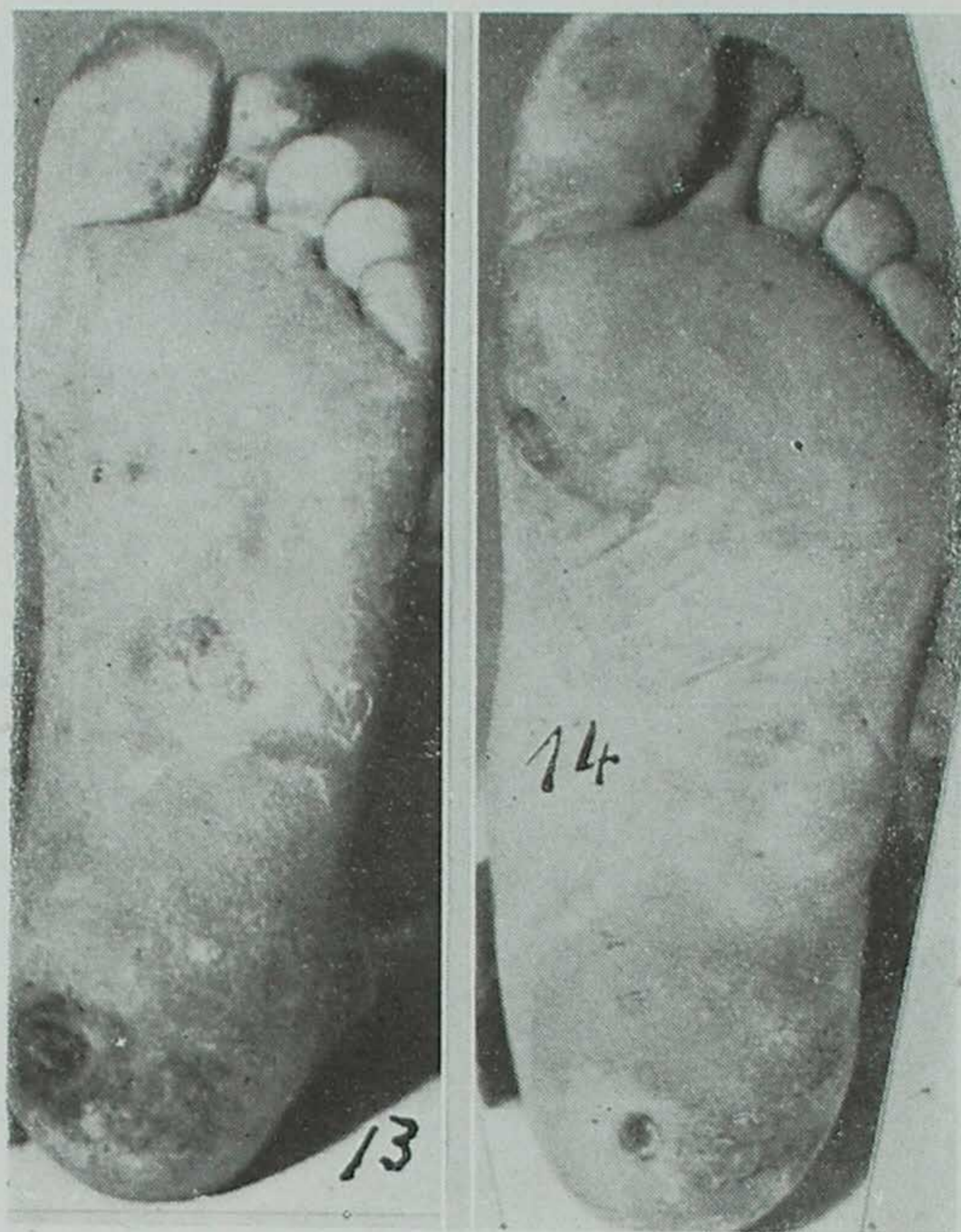
TRATAMENTO: Injeções intra-ulcerosas de Leprolina "Souza-Araujo".

RESULTADO: Cicatrização da úlcera.

#### MARCHA DO TRATAMENTO

DATA	QUANTIDADE EM CC	REAÇÃO	CURSO DA DOENÇA
2-VIII-947.....	0,25	Reação geral moderada.	Iniciou-se o tratamento.
8-VIII-947.....	0,50	Sintomas de reação mais acentuados.	Desapareceu a secreção fétida. Diminuiu consideravelmente o diâmetro.
11-VIII-947.....	0,75	Idem.	
16-VIII-947.....	1,0	Idem.	Cicatrizou-se a úlcera. Perfeita tolerância ao tratamento.

Observação n.º 15 — J.S.C. (Ficha da C.P.D. n.º 491), com 16 anos, de cor branca, brasileiro, natural de Manhuassú, lavrador, internado na Colônia Padre Damião, em 20-V-47, com o diagnóstico de N2.



Figs. 13 e 14 — Observação 15 (J.S.C.)  
Antes do tratamento e mostrando o diâmetro (em 19-7-47) da úlcera bastante reduzido.

Nota-se, sob o calcâneo esquerdo, uma úlcera de forma ovalar, medindo seu maior eixo 3 cm., profunda, com secreção abundante e muito fétida. (Fotos n.º 13 e 14).

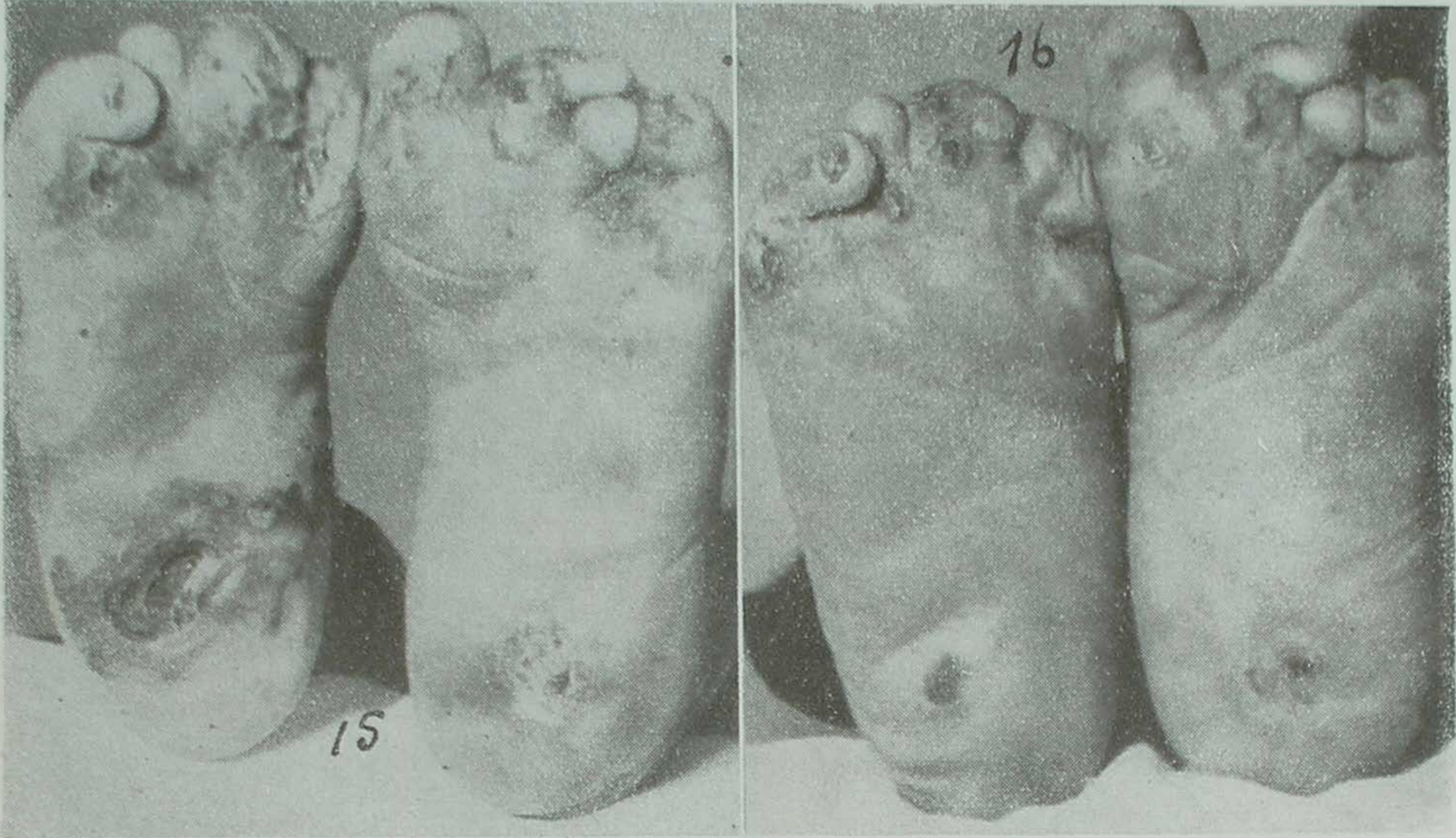
TRATAMENTO: Injeções intra-ulcerosas de Leprolina "Souza-Araujo".

RESULTADO: Cicatrização da úlcera.

MARCA DO TRATAMENTO

DATA	QUANTIDADE EM CC	REAÇÃO	CURSO DA DOENÇA
3-VI-947.....	0,25	Reação geral moderada.	Iniciou-se o tratamento.
7-VI-947.....	0,50	Idem.	
11-VI-947.....	0,75	Sintomas reacionais mais acentuados.	Tornou-se escassa a secreção.
16-VI-947.....	1,0	Idem.	
5-VII-947.....	1,25	Idem.	O doente, receiando a reação geral somente nesta data reiniciou seu tratamento. A úlcera tem seu diâmetro consideravelmente diminuído (Foto n. 14).
8-VII-947.....	1,25	Idem.	Foi mantida a dose de Leprolina.
12-V-947.....	1,25	Idem.	
16-VII-47.....	1,50	Cefaléia. Mal-estar. Febre (38,8°C.).	
19-VII-947.....	1,50	Idem. Idem.	O diâmetro da úlcera acha-se bastante reduzido.
23-VII-47.....	1,50	Idem. Idem.	
26-VII-47.....	1,50	Idem. Idem.	
30-VII-47.....	1,50	Idem. Idem.	Cicatrizou-se a úlcera.
2-VIII-47.....	1,50	Idem. Idem.	Apesar de cicatrizada, a úlcera, ainda foi infiltrada.
8-VIII-47.....	1,50	Idem. Idem.	Fêz-se a última infiltração. Encontra-se úlcera perfeitamente cicatrizada.

Observação n.º 16 — J.C.F. (Ficha da C.P.D. n.º 531), com 26 anos de idade, branco, brasileiro, natural de Vermelho Novo (Raul Soares), internado na Colônia Padre Damião, em 9-VI-47, com o diagnóstico de N3.



Figs. 15 e 16 — Observação 16 (J. C. F.) Antes e depois do tratamento.

Datam de 24 anos suas úlceras perfurantes. Cinco úlceras se notam na região plantar direita: uma, elipsoidal, medindo seu eixo maior 4 cm., sob o calcâneo; ao nível do I metatarsiano, outra de forma ovalar, com um longo eixo medindo cerca de 4 cm., profunda; outra, sob a cabeça do II metatarsiano; outra, sob a cabeça do III metatarsiano; uma, sob a do V metatarsiano. Estas últimas tres úlceras são de forma circular, com um diâmetro

#### MARCHA DO TRATAMENTO

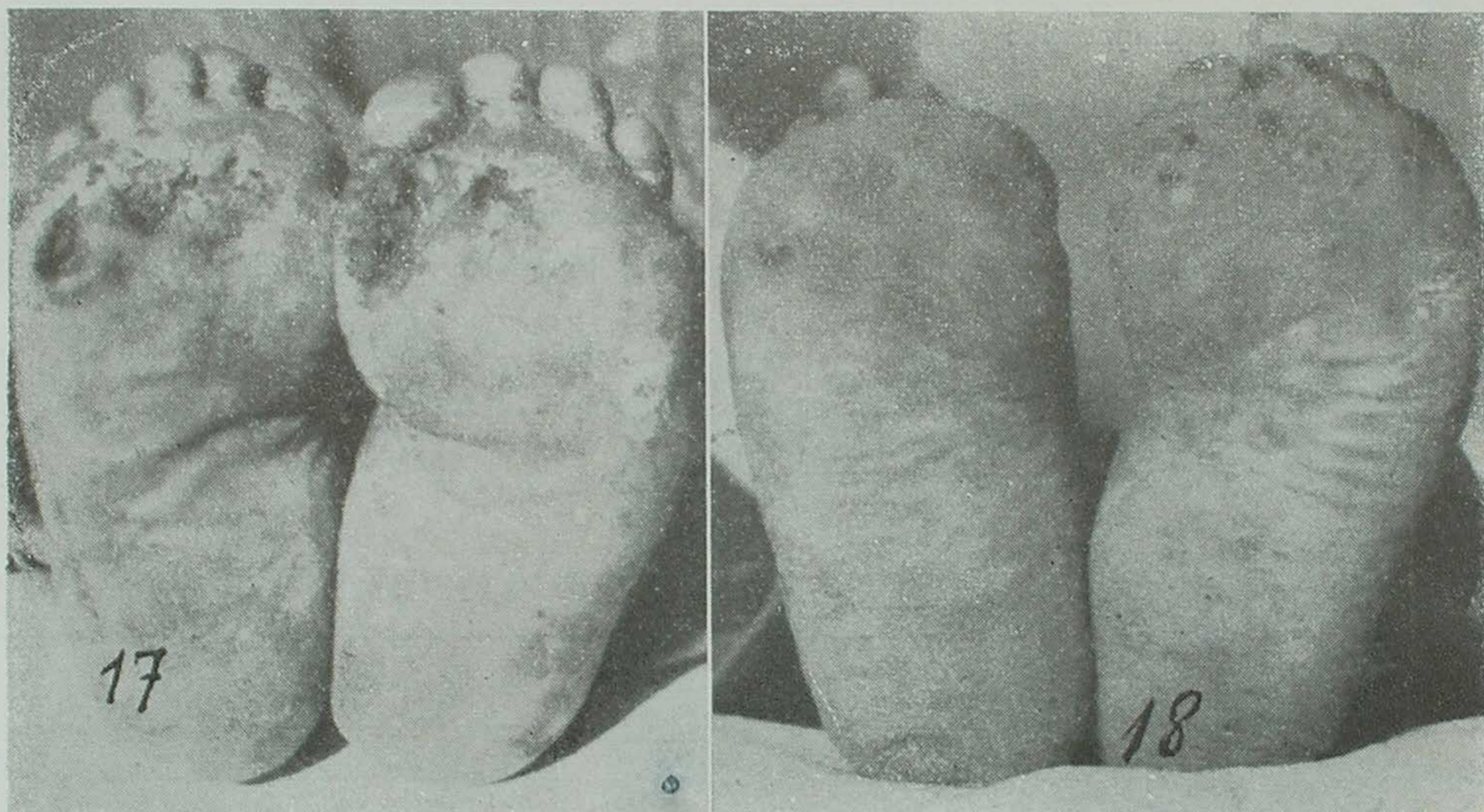
DATA	QUANTIDADE EM CC	REAÇÃO	CURSO DA DOENÇA
5-VII-947.....	0,25	Reação geral moderada.	Iniciou-se o tratamento pela úlcera do calcâneo direito.
8-VII-947.....	0,50	Idem.	Diminuição da secreção.
12-VII-947.....	0,75	Idem.	
16-VII-947.....	1,0	Reação geral intensa.	A úlcera tratada diminuiu seu longo eixo, tornando-se circular. Há melhora das úlceras.
19-VII-947.....	1,25	Idem.	
23-VII-947.....	1,50	Idem.	Há melhora acentuada de todas as úlceras, cujo diâmetro foi consideravelmente diminuído.
26-VII-947.....	1,75	Reação geral muito intensa.	
30-VII-947.....	1,75	Idem.	A úlcera do calcâneo direito está reduzida a um ponto, a do calcâneo esquerdo está quase cicatrizada; cicatrizaram-se as outras.
2-VIII-947.....	1,75	Idem.	
16-VIII-947.....	1,75	Idem.	
20-VIII-947.....	1,75	Idem.	Cicatrizaram-se todas as úlceras. O doente sofreu intensas reações, mas suportou o tratamento.
23-VIII-47.....	1,75	Idem.	

de 2 cm. Na região plantar esquerda, notam-se quatro úlceras: sob o calcâneo, úlcera circular, diâmetro de 4 cm., muito profunda; sob o I metatarsiano, úlcera circular, diâmetro de 2 cm.; sob a cabeça do II metatarsiano, úlcera elipsoidal, longo eixo de 3 cm., profunda; sob o IV metatarsiano, úlcera circular, diâmetro de 2 cm., profunda. Ha secreção muito abundante e fétida. (Fotos n.º 15 e 16).

TRATAMENTO: Injeções intra-ulcerosas de Leprolina "Souza-Araujo".

RESULTADO: Cicatrização das úlceras.

Observação n.º 17 — L.F. dos R. (Ficha n.º 528, da C.P.D.), com 47 anos, de cor branca, brasileiro, natural de Manhuassú, lavrador, internado na Colônia Padre Damião, em 9-1-947 como diagnóstico de L3N2.



Figs. 17 e 18 — Observação 17 (L. F. dos R.) Antes e depois do tratamento.

Datam de 12 anos suas úlceras perfurantes. Notam-se, ao exame da região plantar direita, sob a cabeça do V metatarsiano, úlcera de forma ovalar, longo eixo de 3 cm., profunda; sob o IV, III e II metatarsianos, úlceras circulares, diâmetro de 1 a 2 cm. Revela o exame da planta do pé esquerdo duas úlceras: sob o I metatarsiano, uma, elipsoidal, profunda, longo eixo de 3 cm., sob o II metatarsiano, outra, circular, diâmetro de 2 cm. São secretantes e têm mau cheiro. (Fotos n.º 17 e 18).

TRATAMENTO: Injeções intra-ulcerosas de Leprolina "Souza-Araujo".

RESULTADO: Cicatrização das úlceras.

## MARCHA DO TRATAMENTO

DATA	QUANTIDADE EM CC	REAÇÃO	CURSO DA DOENÇA
3-VI-947.....	0,25	Reação geral moderada.	Iniciou-se o tratamento.
7-VI-947.....	0,50	Idem.	
11-VI-947.....	0,75	Idem.	Desaparecimento da secreção fétida.
16-VI-947.....	1,0	Cefaléia. Mal-estar. Febre	Há melhora em tôdas as úlceras, principalmente a tratada. O doente foi acometido de púrpura, tendo sido suspenso o seu tratamento local, depois das infiltrações intra-ulcerosas. Suas úlceras perforantes, que datavam de 12 anos e haviam sido submetidas a várias medicações sem resultado, cicatrizaram-se completamente. (Foto 18).

Observação n.º 18 — F.L.S. (Ficha da C.P.D. n.º 434), com 62 anos, de côr branca, brasileiro, natural de Abre Campos, lavrador, internado na Colônia Padre Damião, em 13-III-947, com o diagnóstico de N2.

Data de 10 anos sua primeira úlcera perforante. Notam-se, sob a cabeça do I e do IV metatarsianos direitos, úlceras circulares, com diâmetros de 2 1/2 e 3 cm., profundas; sob o calcâneo, úlcera ovalar, longo eixo de 4 cm., muito profunda. Sob o calcâneo esquerdo, observa-se uma úlcera circular, diâmetro de 3 cm., profunda. Há abundante secreção de odor fétido.

TRATAMENTO: Injeções intra-ulcerosas de Leprolina "Souza-Araujo".

RESULTADO: Cicatrização das úlceras.

## MARCHA DO TRATAMENTO

DATA	QUANTIDADE EM CC	REAÇÃO	CURSO DA DOENÇA
26-VI-947.....	0,25	Reação geral moderada.	Iniciou-se o tratamento pela úlcera do calcâneo direito.
2-VII-947.....	0,50	Idem.	Secreção diminuída
5-VII-947.....	0,75	Idem.	
8-VII-947.....	1,0	Cefaléia. Mal-estar. Febre.	Ausência de secreção e de mau cheiro. Nota-se melhora considerável de tôdas as úlceras
12-VII-47.....	1,0	Idem. Idem.	
16-VII-47.....	1,25	Idem. Idem.	
19-VII-47.....	1,50	Idem. Idem.	Nota-se que as úlceras sob a cabeça dos metatarsianos se cicatrizaram; a úlcera medicada está reduzida a um ponto.
23-VII-47.....	1,75	Reação geral intensa.	
26-VII-47.....	1,75	Idem. Idem.	Iniciou-se a infiltração da úlcera do calcâneo esquerdo, uma vez que a úlcera do direito está cicatrizada, oferecendo grande resistência à penetração da agulha. Bastante reduzido o diâmetro da úlcera medicada. Úlcera com diâmetro reduzido a um ponto.
2-VIII-47.....	1,75	Idem. Idem.	
16-VIII-47.....	1,75	Idem. Idem.	
20-VIII-47.....	1,75	Idem. Idem.	
23-VIII-47.....	1,75	Idem. Idem.	A úlcera está cicatrizada, sendo impossível a introdução da agulha e mesmó desnecessário.



Observação n.º 19 — E.E.M. (Ficha da C.P.D. n.º 496), com 65 anos, de cor branca, brasileiro, natural de Ponte Nova, lavrador, internado na Colônia Padre Damião, em 25-V-947, com o diagnóstico de N2.

Apresenta o doente uma úlcera circular, diâmetro de 2 cm., sob a cabeça do V metatarsiano direito, datando a mesma de 4 anos. É secretante e fétida.

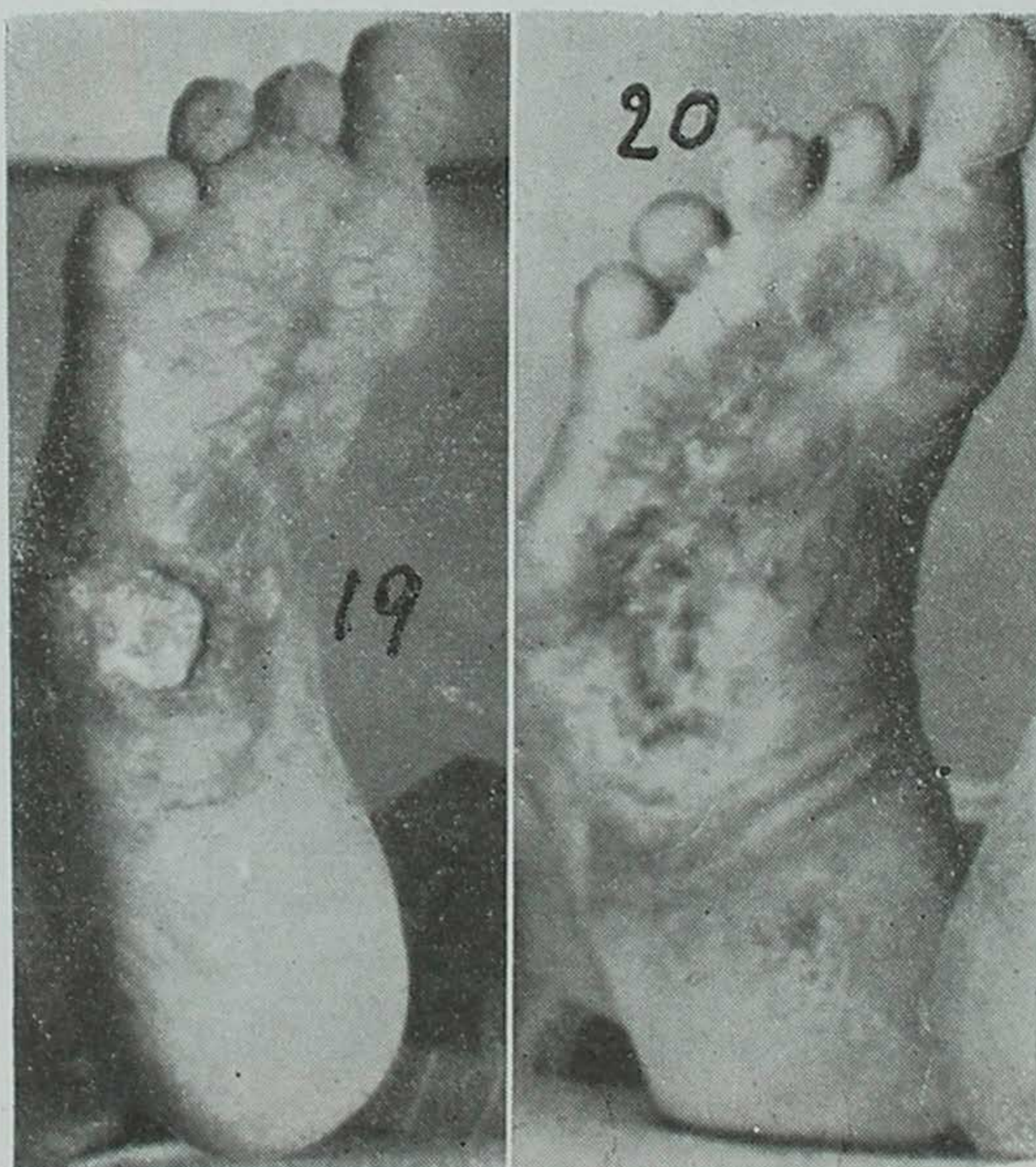
TRATAMENTO: Injeções intra-ulcerosas de Leprolina "Souza-Araujo".

RESULTADO: Cicatrização da úlcera.

MARCHA DO TRATAMENTO

DATA	QUANTIDADE EM CC	REAÇÃO	CURSO DO DOENÇA
5-VII-947.....	0,25	Reação geral moderada.	Iniciou-se o tratamento.
8-VII-947.....	0,50	Idem.	
12-VII-947.....	0,75	Sintomas reacionais mais intensos.	Secreção escassa. O diâmetro da úlcera bastante reduzido.
16- II-947.....	1,0	Idem.	
19-VII-947.....	1,25	Reação geral intensa.	Reduzidíssimo o diâmetro da úlcera.
21-VII-947.....	1,50	Idem.	
23-VII-947.....	1,75	Idem.	Cicatrização da úlcera. Tolerância perfeita ao tratamento.

Observação n.º 20 — J.A. (Ficha n.º 3 da C.P.D.), com 35 anos, de cor branca, brasileiro, natural de Ubá, lavrador, internado na Colônia Padre Damião, em 26-XII-945, com o diagnóstico de N3.



Figs. 19 e 20 — Observação 20 (J. A.)  
Antes e depois do tratamento.

Examinando-se a região plantar direita, nota-se, sob a articulação cuboide-metatarsianos, uma úlcera circular, com diâmetro de 4 cm., secretante, fétida. (Fotos n.º 19 e 20).

TRATAMENTO: Injeções intra-ulcerosas de Leprolina "Souza-Araujo".

RESULTADO: Cicatrização da úlcera.

## [MARCHA DO TRATAMENTO]

DATA	QUANTIDADE EM CC	REAÇÃO	CURSO DO DOENÇA
3-VI-947.....	0,25	Reação geral moderada.	Iniciou-se o tratamento.
7-VI-947.....	0,50	Idem	Secreção diminuída.
11-VI-947.....	0,75	Idem	A úlcera está melhorando. O doente recusa-se a continuar o tratamento, por causa da reação. O doente reiniciou o tratamento.
5-VII-47.....	0,50	Idem.	
8-VII-47.....	0,75	Idem.	
12-VII-47.....	0,75	Idem.	Secreção diminuída, sem mau cheiro.
16-VII-47.....	1,25	Reação geral intensa, com cefaléia mal-estar, febre.	
19-VII-47.....	1,50	Idem. Idem.	Ausência de secreção. A úlcera está muito melhorada.
23-VII-47.....	1,50	Idem. Idem.	
26-VII-47.....	1,50	Idem. Idem.	Diâmetro da úlcera está bastante reduzido.
30-VII-47.....	1,75	Reação geral intensa.	
2-VIII-47.....	1,75	Idem.	Nota-se que a úlcera melhora consideravelmente.
8-VIII-47.....	1,75	Idem.	Úlcera quase cicatrizada.
11-VIII-47.....	1,75	Idem.	
16-VIII-47.....	1,75	Idem.	Houve cicatrização da úlcera tendo sido suspenso o tratamento.

Observação n.º 21 — A.L.V. (Ficha da C.P.D. n.º 435); com 29 anos, de côr branca, brasileiro, natural de Manhuassú, lavrador, internado na Colônia Padre Damião, em 13-III-47, com o diagnóstico de N3.

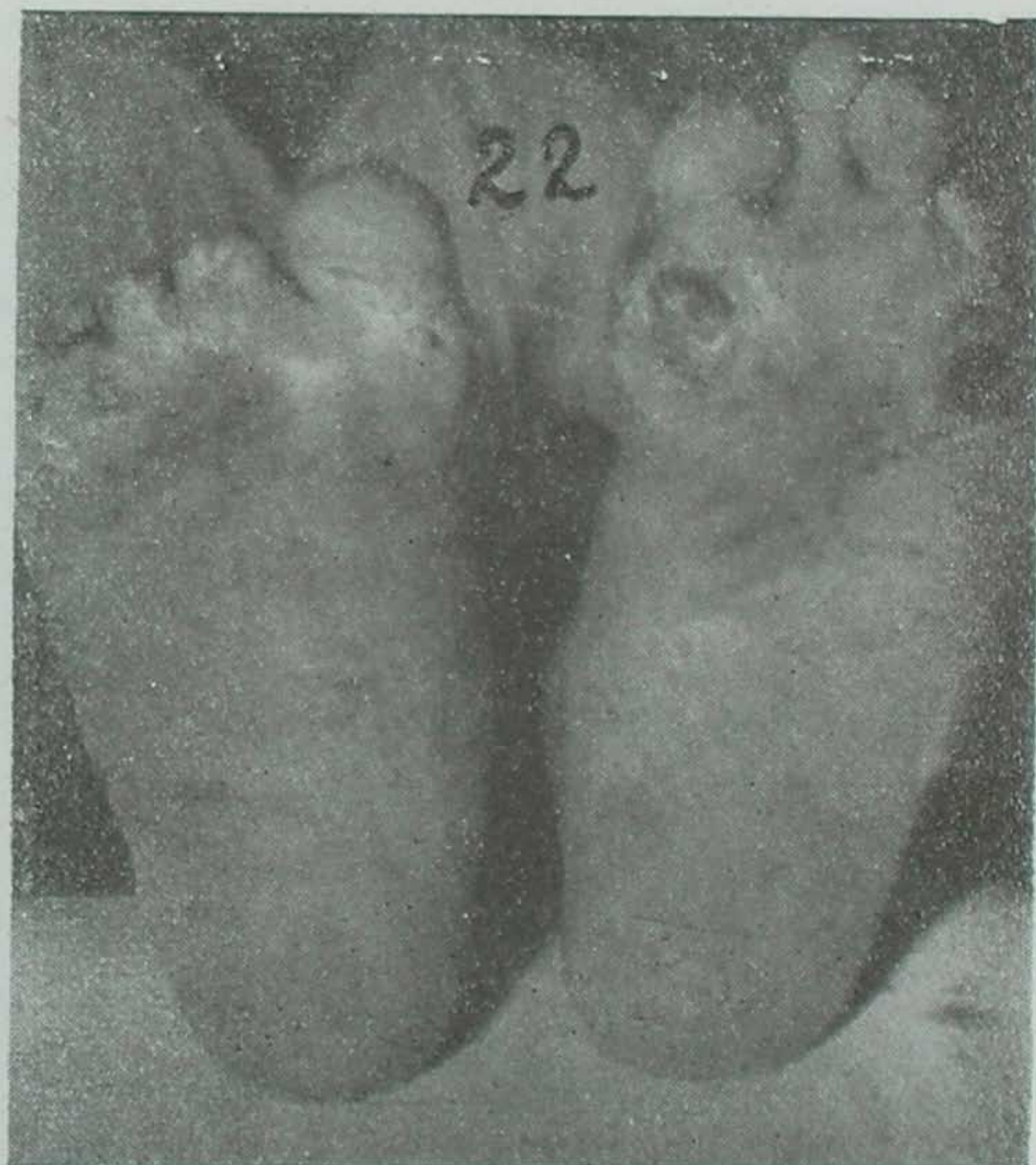


Fig. 21 nota-se que as lesões são crostósas e em fig. 22 notam-se a cicatrização das úlceras e a queda das crôstas de ambos os pés.

Apresenta, sob as cabeças do I e IV metatarsianos direitos e I e V esquerdos, úlceras ovalares, com o maior diâmetro medindo 3 cm., secretantes e fétidas. Nota-se, ademais, toda a planta dos pés recoberta por espessa crôsta. (Fotos n.º 21 e 22).

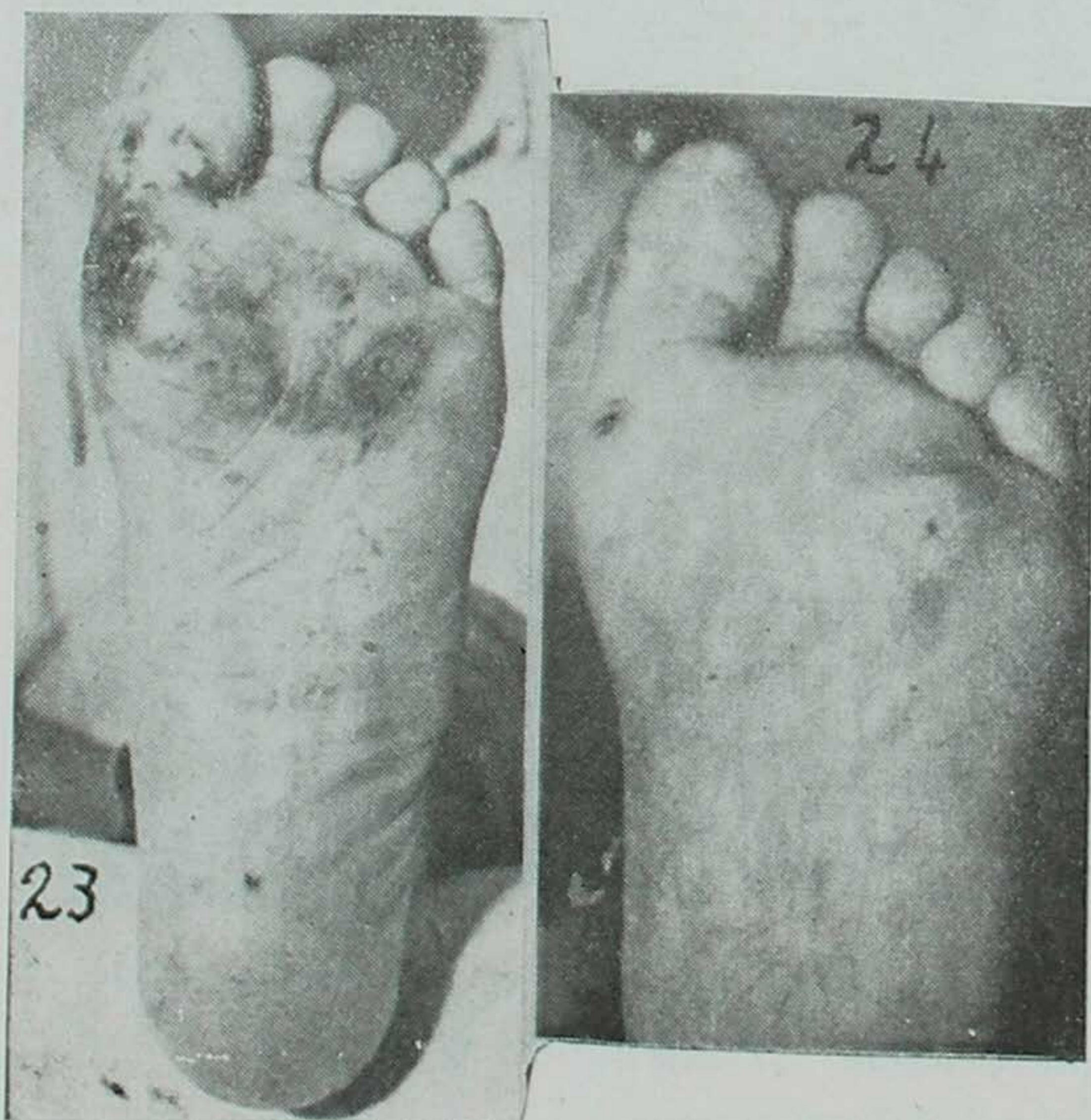
TRATAMENTO: Injeções intra-ulcerosas de Leprolina "Souza-Araujo".

RESULTADO: Cicatrização das úlceras.

MARCHA DO TRATAMENTO

DATA	QUANTIDADE EM CC	REAÇÃO	CURSO DA DOENÇA
23-V-947.....	0,25	Reação geral moderada.	Iniciou-se o tratamento pela úlcera perfurante sob o I metatarsiano direito.  Secreção muito escassa sem mau cheiro. A úlcera medicada melhorou consideravelmente, bem assim a de sob o IV metatarsiano direito
27-V-947.....	0,50	Idem.	
30-V-947.....	0,75	Idem	
3-VI-47.....	1,0	Sintomas reacionais mais acentuados	Ambas as úlceras do pé direito quase cicatrizadas.
7-VI-47.....	1,25	Idem.	
11-VI-47.....	1,50	Idem.	Cicatrizaram-se as úlceras do pé direito. Desprende-se a crôsta das plantas dos pés. (Foto n. 22). O doente espaçou as infiltrações, receiando a reação.
14-VI-47.....	1,75	Sintomas reacionais muito intensos.	
5-VII-47.....	1,75	Reação muito intensa.	Iniciou-se o tratamento da úlcera sob o I metatarsiano esquerdo. Diminuiu-se a dose da Leprolina. Melhoraram as úlceras
12-VII-47.....	1,0	Idem.	
19-VII-47.....	1,25	Idem.	Há progressiva melhora.  Quase cicatrizadas.  Foi suspenso o tratamento, estando as úlceras cicatrizadas.
21-VII-47.....	1,25	Idem.	
23-VII-47.....	1,25	Idem.	
26-VII-47.....	1,25	Idem.	
30-VII-47.....	1,25	Idem.	
2-VII-47.....	1,25	Idem.	
8-VIII-47.....	1,25	Idem.	

Observação n.º 22 — J.G. das C. (Ficha da C.P.D. n.º 502), com 34 anos, de cor branca, brasileiro, natural de Bambuí, lavrador, internado na Colônia Padre Damião, em 30-V-947, com o diagnóstico de L2N2.



Figs. 23 e 24 — Observação 28 (J. G. das C.) Antes e depois do tratamento. Na fig. 24 (19-7-47) nota-se a cicatrização da úlcera sob o 4.º metatarso e a melhora da outra úlcera ainda em tratamento.

Sob a cabeça do I metatarsiano e o IV metatarsiano esquerdo, notam-se duas úlceras: a primeira, ovalar, longo eixo de 2,5 cm.; a segunda, circular, diâmetro de 1 cm., profunda.

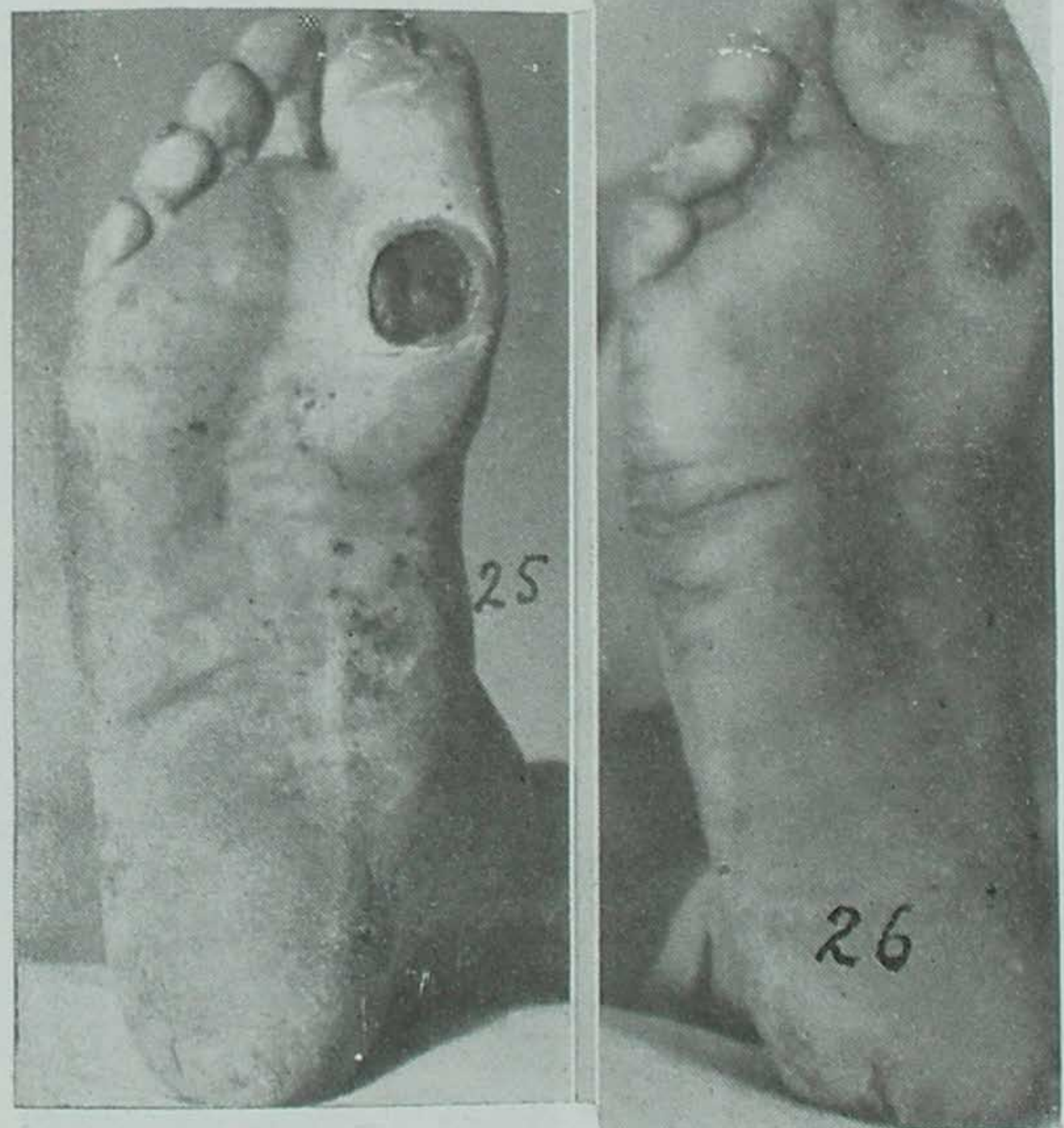
TRATAMENTO: Injeções intra-ulcerosas de Leprolina "Souza-Araujo".

RESULTADO: Cicatrização de ambas as úlceras.

MARCHA DO TRATAMENTO

DATA	QUANTIDADE EM CC	REAÇÃO	CURSO DA DOENÇA
26-VI-947.....	0,25	Reação geral moderada.	Iniciou-se o tratamento pela úlcera sob o IV metatarsiano.
30-VI-947.....	0,50	Idem.	
2-VII-947.....	0,75	Sintomas reacionais mais intensos.	Melhora a úlcera medicada. Diminuiu um pouco o diâmetro da outra úlcera.
5-VII-947.....	1,0	Idem.	
8-VII-947.....	1,0	Idem.	
12-VII-947.....	1,25	Idem.	
16-VII-947.....	1,25	Idem.	Cicatrizou-se a úlcera medicada. Foi iniciado o tratamento da outra úlcera (Foto n. 24).
19-VII-947.....	1,25	Idem.	
23-VII-947.....	1,25	Idem.	Bastante reduzido o diâmetro da úlcera.
26-VII-947.....	1,25	Idem.	
30-VII-947.....	1,50	Reação geral muito intensa.	
8-VIII-947.....	1,50	Idem.	Foi suspenso o tratamento, estando cicatrizada a úlcera.

Observação n.º 23 — V.J.S. (Ficha da C.P.D. n.º 446), com 16 anos, de cor branca, brasileiro, natural de Miradouro, lavrador, internado na Colônia Padre Damião, em 13 de março de 1947, com o diagnóstico de N3.



Figs. 25 e 26 — Observação 23 (V.J.S.),  
Antes e durante o tratamento.

Apresenta, sob a cabeça do I metatarsiano direito, uma úlcera circular, medindo seu diâmetro aproximadamente 4 cm., secretante e fétida. (Fotos n.º 25 e 26).

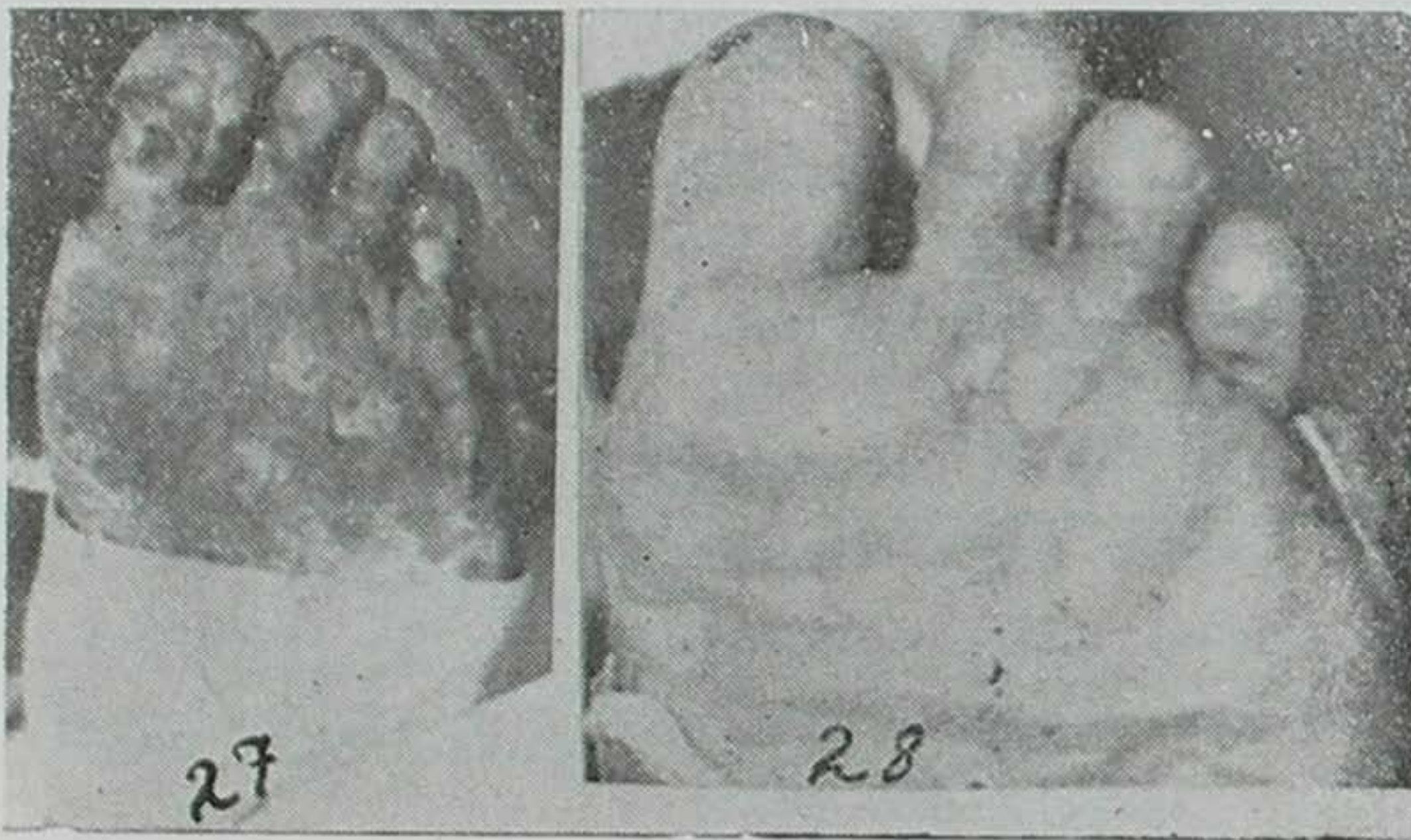
TRATAMENTO: Injeções intra-ulcerosas de Leprolina "Souza-Araujo".

RESULTADO: Cicatrização da úlcera.

MARCA DO TRATAMENTO

DATA	QUANTIDADE EM CC	REAÇÃO	CURSO DA DOENÇA
26-VI-947.....	0,25	Reação geral moderada. Reação local, com tumefação, eritema, dolorimento.	Iniciou-se o tratamento com Leprolina Souza Araujo.
30-VI-947.....	0,50	Reação geral moderada.	Ausência de secreção. Nota-se grande melhora da úlcera.
2-VII-47.....	0,75	Idem.	
5-VII-47.....	1,0	Sintomas reacionais mais intensos.	Progressivamente, melhora a úlcera.
8-VII-47.....	1,0	Idem.	
12-VII-47.....	1,25	Idem.	Há considerável melhora da úlcera. (Foto n.26)
16-VII-47.....	1,25	Idem.	
19-VII-47.....	1,25	Idem.	Úlcera cicatrizada. Foi suspenso o tratamento.
23-VII-947.....	1,25	Reação geral bastante intensa.	
26-VII-947.....	1,25	Idem.	
30-VII-947.....	1,25	Idem.	
2-VIII-947.....	1,25	Idem.	
8-VIII-947.....	1,50	Sintomas reacionais mais intensos.	
11-VIII-47.....	1,50	Idem.	
16-VIII-47.....	1,50	Idem.	

Observação n.º 24 — C.V.N. (Ficha da C.P.D. n.º 227), com 46 anos, de cor branca, brasileiro, natural de Caratinga, lavrador, internado na Colônia Padre Damião, em 11-VII-947, com o diagnóstico de L3N1.



Figs. 27 e 28 — Observação 24 (C.V.N.)  
Antes e depois do tratamento.

Apresenta, sob o grande artelho esquerdo, uma úlcera circular, com 2 cm. de diâmetro, profunda, secretante, fétida. (Fot. 27 e 28).

TRATAMENTO: Injeções intra-ulcerosas de Leprolina "Souza-Araujo".

RESULTADO: Cicatrização da úlcera.

MARCA DO TRATAMENTO

DATA	QUANTIDADE EM CC	REAÇÃO	CURSO DA DOENÇA
16-VII-947.....	0,25	Reação geral moderada.	Iniciou-se o tratamento.
19-VII-947.....	0,25	Idem.	Ausência de secreção. Nota se muita melhora na úlcera.
23-VII-947.....	0,75	Idem.	
26-VII-947.....	1,0	Sintomas reacionais mais intensos.	O diâmetro da úlcera muito reduzido.
30-VII-947.....	1,25	Idem.	
2-VIII-947.....	1,25	Idem.	Cicatrização da úlcera. Foi suspenso o tratamento.
8-VIII-947.....	1,25	Idem.	
16-VIII-47.....	1,25	Idem.	

Observação n.º 25 — A.C.F. (Ficha da C.P.D. n.º 105), com 37 anos, de cor branca, brasileiro, natural de Monlevade, lavrador, internado na Colônia Padre Damião, em 17-V-947, com o diagnóstico de N3.



Figs. 29 e 30 — Observação 25 (A. C. F.) Antes e durante o tratamento (30-8-47) mostrando as úlceras do pé direito já cicatrizadas e a melhora da do pé esquerdo.

Data de 10 anos seu primeiro mal perfurante. Notam-se, examinando a região plantar direita, sob o calcâneo, uma úlcera ovalar, seu maior diâmetro medindo 4 cm., profunda; sob a cabeça do I metatarsiano, uma úlcera de forma triangular, profunda; ao nível da

#### MARCHA DO TRATAMENTO

DATA	QUANTIDADE EM CC	REAÇÃO	CURSO DA DOENÇA
26-V-947.....	0,25	Reação geral moderada.	Iniciou-se o tratamento pela úlcera sob o calcâneo direito.
30-VI-947.....	0,50	Idem.	
2-VII-47.....	0,75	Idem.	Diminui a secreção.
5-VII-47.....	1,0	Sintomas da reação geral mais intensas	
8-VII-47.....	1,25	Idem.	Secreção fétida ausente.
12-VII-47.....	1,25	Idem.	Reduz-se o diâmetro da úlcera medicada.
16-VII-47.....	1,25	Idem.	
19-VII-47.....	1,25	Idem.	Continua-se a observar melhora na úlcera do calcâneo; cicatriza-se a de sob o I metatarsiano. Muito reduzido o diâmetro da sob o cuneiforme.
23-VII-47.....	1,25	Idem.	
26-VII-47.....	1,25	Idem.	
30-VII-947.....	1,25	Idem.	Estão cicatrizadas tôdas as úlceras do pé direito.
2-VIII-47.....	1,25	Idem.	Iniciou-se o tratamento da úlcera do pé esquerdo.
8-VIII-947.....	1,25	Idem.	
11-VIII-47.....	1,50	Idem.	
16-VIII-947.....	1,50	Idem.	
20-VIII-47.....	1,50	Idem.	
23-VIII-47.....	1,50	Idem.	
27-VIII-47.....	1,50	Idem.	
30-VIII-47.....	1,50	Idem.	Nesta data, o doente muito melhorado, não quis continuar o tratamento. Foi suspenso o tratamento (foto n. 30).

articulação cuneiforme-metatarsianos, úlcera elíptica, com seu maior diâmetro medindo 2 cm., profunda. Mostra o exame do pé esquerdo, sob as cabeças dos metatarsianos, extensa úlcera ovalar, com seu maior diâmetro medindo cerca de 6 cm., profunda. Ha secreção abundante e fétida. (Fotos n.º 29 e 30).

TRATAMENTO: Injeções intra-ulcerosas de Leprolina "Souza-Araujo".

RESULTADO: Cicatrização das úlceras de um pé; melhora da do outro pé.

Observação n.º 26 — P.F.M. (Ficha da C.P.D. n.º 448), com 64 anos de idade, de cor branca, brasileiro, natural de Rio Novo, lavrador, internado na Colônia Padre Damião, em 18-III-947, com o diagnóstico de L1N2.

Apresenta, sob a cabeça do I metatarsiano direito, uma úlcera circular, com o diâmetro de 3 cm., secretante, fétida.

TRATAMENTO: Injeções intra-ulcerosas de Leprolina "Souza-Araujo".

RESULTADO: Melhora muito acentuada.

MARCHA DO TRATAMENTO

DATA	QUANTIDADE EM CC	REAÇÃO	CURSO DO DOENÇA
5-VII-947.....	0,25	Reação geral e local moderada.	Iniciou-se o tratamento.
8-VII-47.....	0,50	Reação geral	Secreção diminuída.
12-VII-47.....	0,75	Idem.	
16-VII-47.....	1,0	Sintomas reacionais intensos.	Nota-se que o diâmetro da úlcera diminuiu bastante.
19-VIII-47.....	1,25	Idem.	O doente recusa-se a prosseguir com o tratamento apesar de extraordinária melhora obtida. Foi suspenso o tratamento.

Observação n.º 27 — S.N.D. (Ficha da C.P.D. n.º 500), com 43 anos de idade, de cor branca, brasileiro, natural de Manhuassú, lavrador internado na Colônia Padre Damião, em 25-V-47, com o diagnóstico de N3.

Apresenta, no pé direito, duas úlceras, circulares, diâmetro de 2 1/2 cm., profundas, secretantes, fétidas, localizadas sob a cabeça do II e do IV metatarsianos; no pé esquerdo, sob o calcâneo, úlcera elíptica, com seu maior diâmetro medindo 4 cm, profunda, outra

MARCHA DO TRATAMENTO

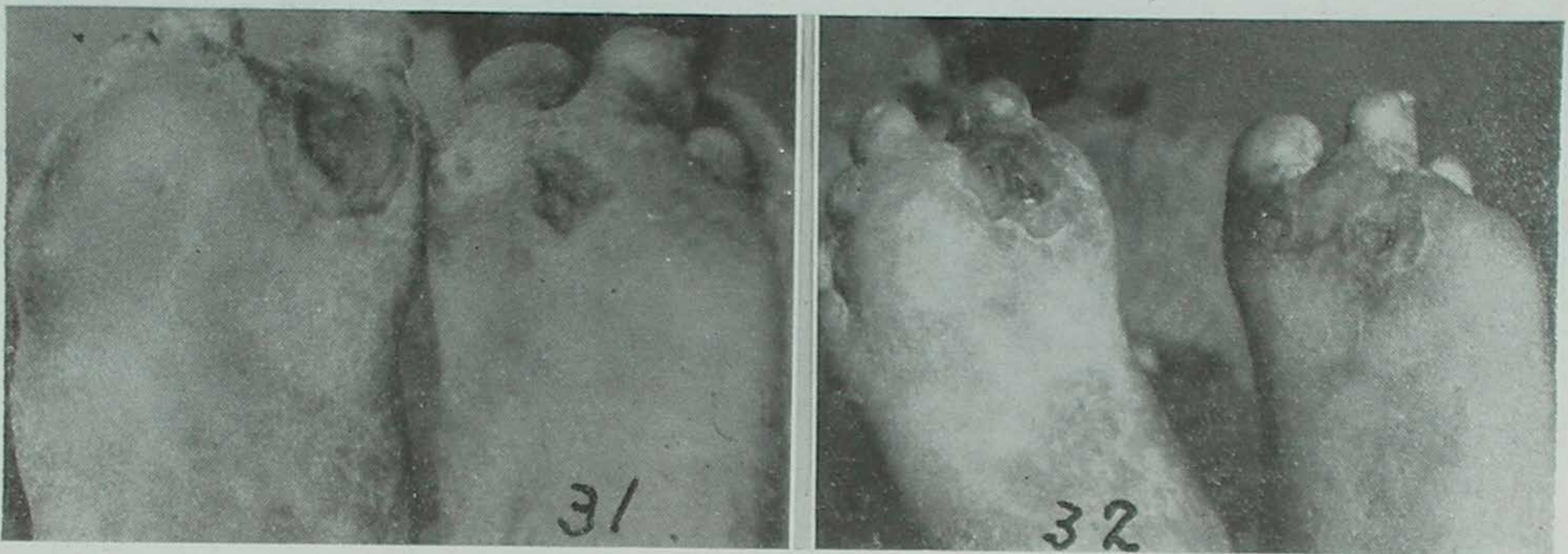
DATA	QUANTIDADE EM CC	REAÇÃO	CURSO DA DOENÇA
5-VII-947.....	0,25	Reação geral moderada.	Iniciou se o tratamento pela úlcera do calcâneo
8-VII-947.....	0,50	Idem.	
12-VII-947.....	0,75	Idem.	Secreção muito diminuída.
16-VII-947.....	1,0	Sintomas reacionais gerais intensos.	
19-VII-947.....	1,25	Idem.	Observa-se grande melhora em todas as úlceras
23-VII-947.....	1,25	Idem.	
26-VII-947.....	1,25	Idem.	
30-VII-947.....	1,25	Idem.	Cicatrizam-se as úlceras do pé esquerdo.
2-VII-947.....	1,25	Idem.	Iniciou-se o tratamento da úlcera sob o IV metatarsiano direito.
8-VIII-947.....	1,25	Idem.	
11-VIII-47.....	1,25	Idem.	É considerável a melhora da úlcera medicada.
16-VIII-47.....	1,50	Idem.	
20-VIII-47.....	1,50	Idem.	
27-VIII-47.....	1,50	Idem.	O diâmetro das úlceras está bastante reduzido.
30-VIII-47.....	1,50	Idem.	
10-IX-947.....	1,50	Idem.	Foi suspenso o tratamento, estando as úlceras cicatrizadas, recobertas por uma crosta.

sob a cabeça do III metatarsiano e uma última, sob o V metatarsiano. Têm estas forma circular, são profundas, secretantes e malcheirosas.

TRATAMENTO: Injeções intra-ulcerosas de Leprolina "Souza-Araujo".

RESULTADO: Cicatrização das úlceras.

Observação n.º 28 — J.L.T. (Ficha da C.P.D. n.º 351), com 58 anos de idade, preto, natural de Ubá, internado na Colônia Padre Damião, em 1-XI-946, com o diagnóstico de N2.



Figs. 31 e 32 — Observação 28 (J. L. T.) Antes e depois do tratamento.

Data de 4 anos a úlcera perfurante do pé esquerdo. Nota-se, ao nível da cabeça do I metatarsiano direito, uma úlcera ovalar, com seu maior diâmetro medindo 4 cm., profunda, secretante, fétida; sob o II metatarsiano esquerdo, uma úlcera triangular, profunda, de secreção malcheirosa. (Fotos n.º 31 e 32).

TRATAMENTO: Injeções intra-ulcerosas de Leprolina "Souza-Araujo".

RESULTADO: Cicatrização de ambas as úlceras.

#### MARCHA DO TRATAMENTO

DATA	QUANTIDADE EM CC	REAÇÃO	CURSO DA DOENÇA
5-VII-47.....	0,25	Cefaléia. Mal estar. Febre.	Iniciou-se o tratamento pela úlcera sob o I metatarsiano direito.
8-VII-47.....	0,50	Idem. Idem..	Desapareceu a secreção.
12-VII-47.....	0,75	Idem. Idem.	Notável redução do diâmetro das úlceras.
16-VII-47.....	1,0	Idem. Idem.	
19-VII-47.....	1,25	Exacerbação dos sintomas reacionais	Foi suspenso o tratamento, encontrando-se as úlceras recobertas por uma crôsta, cicatrizadas.

Observação n.º 29 — A.L. de O. (Ficha da C.P.D. n.º 628), com 51 anos, de cor preta, brasileiro, natural de Bonfim, tropeiro, internado na Colônia Padre Damião, em Setembro de 1946, com o diagnóstico de L2N2.



Informa que sua úlcera perfurante data de mais de 12 anos. Nota-se, sob o I pedartículo direito, uma úlcera circular, medindo o seu diâmetro 2 1/2 cm., profunda, secretante e fétida.

TRATAMENTO: Injeções intra-ulcerosas de Leprolina "Souza-Araujo".

RESULTADO: Cicatrização da úlcera.

MARCHA DO TRATAMENTO

DATA	QUANTIDADE EM CC	REAÇÃO	CURSO DA DOENÇA
2-VIII-47.....	0,25	Cefaléia, mal estar, febre.	Iniciou-se o tratamento da úlcera. Desapareceu a secreção fétida e a úlcera melhorou consideravelmente.
8-VIII-47.....	0,50	Idem. Idem.	
11-VIII-947.....	0,75	Idem. Idem.	Foi suspenso o tratamento, tendo a úlcera cicatrizado.
16-VIII-947.....	1,0	Idem. Idem.	

Observação n.º 30 — A.F. de A. (Ficha da C.P.D. n.º 293), com 46 anos, de cor branca, brasileira, natural de Caratinga, serviços domésticos, internada na Colônia Padre Damião, em 16-VIII-46, com o diagnóstico de L2N2.

Data de 2 anos a úlcera ovalar, com seu maior diâmetro medindo 3 cm., localizada sob a cabeça do I metatarsiano esquerdo.

TRATAMENTO: Injeções intra-ulcerosas de Leprolina "Souza-Araujo".

RESULTADO: Cicatrização da úlcera.

MARCHA DO TRATAMENTO

DATA	QUANTIDADE EM CC	REAÇÃO	CURSO DA DOENÇA
8-V-947.....	0,25	Cefaléia, mal estar, calafrio febre (38,5°C.)	Iniciou-se o tratamento da úlcera.
10-V-947.....	0,50	Sintomas reacionais exacerbado. A doente ficou acamada por dois dias	Observa-se a úlcera melhorada.
13-V-47.....	0,50	Idem. Idem.	Úlcera quase cicatrizada. Foi suspenso o tratamento, cicatrizando-se a úlcera. A doente tolerou mal o tratamento.
16-V-947.....	0,50	Idem. Idem.	
23-V-947.....	0,75	Reação intensíssima.	

Observação n.º 31 — R.J. da S. (Ficha da C.P.D. n.º 32), feminina, branca, com 50 anos, brasileira, natural de Dôres da Boa Esperança, serviços domésticos, internada na Colônia Padre Damião, em 13-II-46, com o diagnóstico de N2.

Ao exame da região plantar direita, notam-se duas úlceras, circular, uma, com diâmetro de 3 cm., sob a cabeça do I metatarsiano; outra, ao nível da cabeça do V, circular, sendo seu diâmetro 2cm., profunda; ambas secretantes, fétidas.

TRATAMENTO: Injeções intra-ulcerosas de Leprolina "Souza-Araujo".

RESULTADO: Cicatrização das úlceras.

## MARCHA DO TRATAMENTO

DATA	QUANTIDADE EM CC	REAÇÃO	CURSO DA DOENÇA
8-V-947.....	0,25	Reação geral moderada.	Iniciou-se o tratamento pela úlcera do V metatarsiano.
10-V-947.....	0,25	Idem.	
13-V-947.....	0,25	Idem.	Secreção fétida diminuída.
16-V-947.....	0,75	Idem.	O diâmetro da úlcera diminuiu consideravelmente.
23-V-947.....	0,75	Idem.	Úlcera quase cicatrizada. Ausência de secreção.
27-V-947.....	1,0	Idem.	
30-V-947.....	1,25	Idem.	Úlcera medicada cicatrizou-se. Iniciou-se o tratamento da úlcera sob o I metatarsiano.
3-VI-947.....	1,25	Reação geral moderada.	
7-VI-947.....	1,50	Idem.	
11-VI-947.....	1,50	Idem.	
14-VI-947.....	1,50	Idem.	
16-VI-947.....	1,75	Sintomas reacionais mais intensos.	A úlcera tem seu diâmetro muito reduzido.
18-VI-947.....	1,75	Idem.	
20-VI-947.....	2,0	Cefaléia, mal estar, calafrio febre, (38,8°C.)	
26-VI-947.....	2,0	Idem. Idem.	
2-VII-47.....	2,0	Idem. Idem.	
8-VII-47.....	2,0	Idem. Idem.	
12-VII-47.....	2,0	Idem. Idem.	Suspendeu-se o tratamento, estando a úlcera cicatrizada.

Observação n.º 32 — M.R. dos A. (Ficha da C.P.D. n.º 41), feminina, com 50 anos, de cor branca, brasileira, natural de São Gotardo, serviços domésticos, viuva, internada na Colônia Padre Damião, em 13-II-946, com o diagnóstico de L2N2.

Nota-se, sob o II metatarsiano direito, uma úlcera de forma circular, diâmetro de 2 cm., profunda, secretante e fétida. Data de 1 ano.

TRATAMENTO: Injeções intra-ulcerosas de Leprolina "Souza-Araujo".

RESULTADO: Cicatrização da úlcera.

## MARCHA DO TRATAMENTO

DATA	QUANTIDADE EM CC	REAÇÃO	CURSO DA DOENÇA
8-V-947.....	0,25	Reação geral leve.	Iniciou-se o tratamento da úlcera.
10-V-947.....	0,25	Idem.	
13-V-947.....	0,50	Idem.	Ausência de secreção fétida.
16-V-947.....	0,75	Cefaléia. Mal estar. Febre.	Diminuiu consideravelmente o diâmetro da úlcera.
20-V-947.....	0,75	Idem.	
23-V-947.....	1,0	Idem.	
27-V-947.....	1,25	Idem.	
3-VI-947.....	1,50	Idem.	
7-VI-947.....	1,50	Idem.	Foi suspenso o tratamento, estando a úlcera cicatrizada.

Observação n.º 33 — G.M. da S. (Ficha da C.P.D. n.º 398), feminina, com 30 anos de idade, branca, brasileira, natural de Carangola, serviços domésticos, casada, internada na Colônia Padre Damião, em 9-II-47, com o diagnóstico de L3N2.

Data de 9 anos a úlcera ovalar, profunda, localizada sob o calcâneo esquerdo, com abundante secreção malcheirosa. Sob a cabeça do V metatarsiano esquerdo, observa-se uma úlcera circular, de 1 cm. de diâmetro, profunda. No terço infero-externo da perna, nota-se uma úlcera de bordas irregulares, rasa, secretante.

TRATAMENTO: Injeções intra-ulcerosas de Leprolina "Souza-Araujo".

RESULTADO: Cicatrização das úlceras.

MARCA DO TRATAMENTO

DATA	QUANTIDADE EM CC	REAÇÃO	CURSO DA DOENÇA
8-V-947.....	0,25	Cefaléia, mal-estar, febre.	Iniciou-se o tratamento pela úlcera sob o calcâneo.
10-V-947.....	0,25	Idem. Idem.	
13-V-947.....	0,50	Idem. Idem.	Secreção escassa. Observa-se a úlcera muito melhorada.
16-V-947.....	0,75	Idem. Idem.	
29-V-947.....	0,75	Idem. Idem.	Acentuam-se as melhoras.
23-V-947.....	1,0	Idem. Idem.	
27-V-947.....	1,25	Idem. Idem.	
3-VI-947.....	1,50	Cefaléia, mal-estar, calafrio, febre (39, 2°C).	Tanto a úlcera medicada, quanto a de sob a cabeça do V metatarsiano estão cicatrizadas. A úlcera que a doente tem no terço infero-externo, que não era beneficiada pela medicação tópica, está quase cicatrizada.
7-VI-947.....	1,50	Idem. Idem.	Foi suspenso o tratamento. Tôdas as úlceras cicatrizaram-se.

Observação n.º 34 — S.A. de F. (Ficha da C.P.D. n.º 1), feminina, branca brasileira, natural de S. João Nepomuceno, serviços domésticos, viuva, internada na Colônia Padre Damião, em 18-XII-945, com o diagnóstico de N2.

Nota-se ao nível do II metatarsiano esquerdo, uma úlcera circular, com 2 cm. de diâmetro, profunda.

TRATAMENTO: Injeções intra-ulcerosas de Leprolina "Souza-Araujo".

RESULTADO: Cicatrização da úlcera.

MARCA DO TRATAMENTO

DATA	QUANTIDADE EM CC	REAÇÃO	CURSO DA DOENÇA
4-VII-947.....	0,25	Ligeiro mal estar, cefaléia, febre (38°)	C) Iniciou-se o t.atamento da úlcera.
8-VII-947.....	0,50	Idem. Idem.	
24-VII-947.....	0,75	Idem. Idem.	Nesta data, foi suspenso o tratamento estando a úlcera cicatrizada.

Observação n.º 35 — M.F.M. (Ficha da C.P.D. n.º 59), feminina, parda, brasileira, natural de Rio Novo, serviços domésticos, casada, internada na Colônia Padre Damião, em 21-III-946, com o diagnóstico de N3.

Revela o exame, ao nível da cabeça do II metatarsiano esquerdo, uma úlcera ovalar, medindo seu maior eixo 3 cm., profunda, secretante, fétida; ao nível da cabeça do I metatarsiano direito, outra, de forma circular, com 2 cm. de diâmetro, profunda, secretante, fétida, datando esta de 9 anos.

TRATAMENTO: Injeções intra-ulcerosas de Leprolina "Souza-Araujo".

RESULTADO: Cicatrização de uma úlcera; melhora considerável de outra.

#### MARCHA DO TRATAMENTO

DATA	QUANTIDADE EM CC	REAÇÃO	CURSO DA DOENÇA
8-V-947.....	0,25	Cefaléia, mal estar, febre	Iniciou-se o tratamento pela úlcera sob a cabeça do I metatarsiano.
10-V-947.....	0,25	Idem. Idem.	Secreção diminuída.
13-V-947.....	0,50	Idem. Idem.	A úlcera melhorou consideravelmente.
17-V-947.....	0,50	Idem. Idem.	
26-V-947.....	0,75	Cefaléia, mal estar, calefrio, febre.	Iniciou-se o tratamento da outra úlcera, por se tornar difícil a penetração da agulha através da crosta que se formou sobre a úlcera.
3-VI-947.....	1,0	Mal estar intenso, cefaleia, calefrios, febre (39,3°C.). Tumefação, eritema, dores no pé injetado.	A doente não voltou ao tratamento. Vai recomença-lo (março de 1948); a úlcera do pé direito permanece cicatrizada; a úlcera do esquerdo tem seu maior muito diminuído, tornando-se de ovalar que era em circular.

Observação n.º 36 — D.V.G. (Ficha da C.P.D. n.º 371), feminina, parda, brasileira, natural de Carangola, com 25 anos, serviços domésticos, internada na Colônia Padre Damião, em 5-1-947, com o diagnóstico de L2N2.

Revela o exame do pé direito, sob a cabeça do I metatarsiano, uma úlcera de forma circular, com 2 cm. de diâmetro, profunda, secretante, datando de 2 anos.

TRATAMENTO: Injeções intra-ulcerosas de Leprolina "Souza-Araujo".

RESULTADO: Cicatrização da úlcera.

#### MARCHA DO TRATAMENTO

DATA	QUANTIDADE EM CC	REAÇÃO	CURSO DO DOENÇA
17-V-947.....	0,25	Cefaléia, mal-estar, calefrio febre. (39,3°C).	Iniciou-se o tratamento da úlcera.
22-V-947.....	0,25	Idem. Idem.	Ausência de secreção. Úlcera muito melhorada.
26-V-947.....	0,50	Idem. Idem.	
3-VI-1947.....	0,75	Idem. Idem.	Foi suspenso o tratamento, estando a úlcera cicatrizada. Após 8 meses de cicatrizada, reincidiu.

Observação n.º 37 — C.M. (Ficha da C.P.D. n.º 252), feminina, branca, com 36 anos, brasileira, natural de Muriaé, serviços domésticos, solteira, internada na Colônia Padre Damião, em 2-VIII-946, com o diagnóstico de N2.

Apresenta, ao nível da cabeça do V metatarsiano direito, uma úlcera circular, medindo seu diâmetro 2 cm., profunda, secretante, fétida, datando de 20 anos.

TRATAMENTO: Injeções intra-ulcerosas de Leprolina "Souza-Araujo".

RESULTADO: Cicatrização da úlcera.

MARCHA DO TRATAMENTO

DATA	QUANTIDADE EM CC	REAÇÃO	CURSO DA DOENÇA
26-V-947.....	0,10	Reação geral moderada.	Iniciou-se o tratamento da úlcera.
3-VI-947.....	0,25	Idem.	
7-VI-947.....	0,50	Idem.	Não se nota mais secreção na úlcera.
11-VI-947.....	0,75	Sintomas reacionais mais acentuados	Observa-se a úlcera melhorada.
16-VI-47.....	1,25	Reação geral intensa. Tumefação eritema, dor no pé injetado.	A doente sofreu reação muito intensa, ficando acamada tres dias.
26-VI-947.....	1,50	Cefaléia, mal-estar, calafrio, febre (40°C.)	A úlcera melhorou muito.
1-VII-47.....	1,75	Idem. Idem.	
4-VII-47.....	2,0	Idem. Idem.	Muito reduzido o diâmetro da úlcera.
16-VII-47.....	2,0	Idem. Idem.	Foi suspenso o tratamento, estando a úlcera cicatrizada.

Observação n.º 38 — V.T. de O. (Ficha da C.P.D. n.º 213), feminina, branca, com 58 anos, brasileira, Padre Damião, em 11-VII-946, com o diagnóstico de N3.

Data de 40 anos seu mal perfurante. Nota-se, ao exame do pé esquerdo, sob o I metatarsiano, uma úlcera circular, com 1 1/2 cm. de diâmetro, secretante, muito fétida.

TRATAMENTO: Injeções intra-ulcerosas de Leprolina "Souza-Araujo".

RESULTADO: Cicatrização da úlcera.

[MARCHA DO TRATAMENTO]

DATA	QUANTIDADE EM CC	REAÇÃO	CURSO DA DOENÇA
26-VI-947.....	0,12	Intensa dor de cabeça, mal-estar, calafrios febre (41°C.).	Iniciou-se o tratamento da úlcera. Foi suspenso o tratamento por intolerância da doente. A úlcera que há 40 anos resistia á ação cicatrizante de vários medicamentos, cicatrizou-se agora.

Observação n.º 39 — A.A. (Ficha da C.P.D. n.º 44), feminina, com 35 anos, branca, brasileira, natural de Bom Jesus do Galho, serviços domésticos, internada na Colônia Padre Damião, em 13-VII-946, com o diagnóstico de L2N2.

Revela o exame da região plantar direita uma úlcera circular, com 2 cm. de diâmetro, localizada sob a tuberosidade do V metatarsiano, profunda, secretante, fétida.

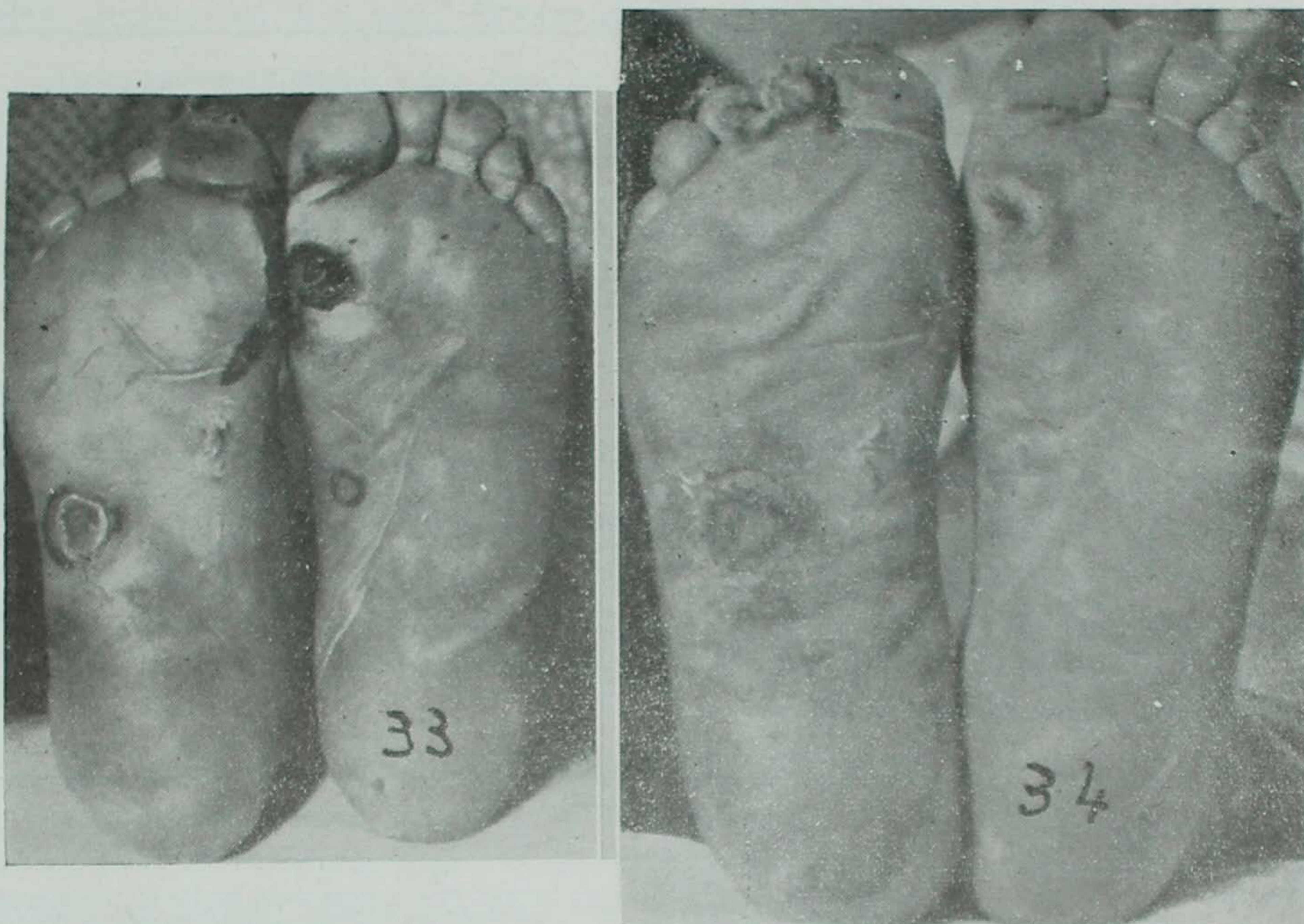
TRATAMENTO: Injeções intra-ulcerosas de Leprolina "Souza-Araujo".

RESULTADO: Cicatrização da úlcera.

MARCHA DO TRATAMENTO

DATA	QUANTIDADE EM CC	REAÇÃO	CURSO DA DOENÇA
26-VI-47.....	1,10	Cefaléia, mal-estar, calefrio, febre. Acamada.	Iniciou-se o tratamento.
30-VI-47.....	0,25	Idem, Idem.	
8-VII-47.....	0,50	Idem, Idem.	Nota-se que a úlcera melhorou muito. Ausência de secreção. A doente esteve acamada três dias.
12-VII-47.....	0,75	Idem, Idem.	
16-VII-47.....	1,0	Idem, Idem.	Suspendeu-se o tratamento. A úlcera cicatrizou-se.

Observação n.º 40 — A.M. de O. (Ficha da C.P.D. n.º 571), feminina, com 50 anos, branca, brasileira, natural do Rio de Janeiro, serviços domésticos, casada, internada na Colônia Padre Damião, em 17-VII-947.



Figs. 33 e 34 — Observação 40 (A. M. de O.) Antes e depois do tratamento

O exame do pé direito revela uma úlcera ovalar, profunda, ao nível do cuboide; na região plantar esquerda, nota-se uma úlcera ovalar, com 2 1/2 cm. de maior eixo, profunda, secretante, fétida, sob o I metatarsiano. (Fotos n.º 33 e 34).

TRATAMENTO: Injeções intra-ulcerosas de Leprolina "Souza-Araujo".

RESULTADO: Cicatrização das úlceras.

#### MARCA DO TRATAMENTO

DATA	QUANTIDADE EM CC	REAÇÃO	CURSO DA DOENÇA
21-VII-947.....	0,25	Cefaléia, mal-estar, calafrio febre.	Iniciou-se o tratamento pela úlcera sob o I metatarsiano.
24-VII-947.....	0,50	Idem. Idem.	Secreção escassa.
28-VII-947.....	0,75	Idem. Idem....	
1-VIII-47.....	1,0	Idem. Idem.	Muito melhorada.
6-VIII-47.....	1,25	Idem. Idem.	
10-VIII-47.....	1,50	Idem. Idem.	
16-VIII-47.....	1,75	Idem. Idem.	Iniciou-se o tratamento da úlcera do pé direito Úlcera sob I metatarsiano esquerdo cicatrizada.
22-VIII-47.....	2,0	Reação geral intensa.	
27-VIII-47.....	2,0	Idem.	
1-IX-947.....	2,0	Idem.	
16-IX-947.....	2,0	Idem.	Suspendeu-se o tratamento, estando a úlcera cicatrizada. Houve recidiva.

Observação n.º 41 — M.F. da S. (Ficha da C.P.D. n.º 473), feminina, com 30 anos, branca, brasileira, natural de Visconde do Rio Branco, serviços domésticos viúva, internada na Colônia Padre Damião, em 15-IV-946, com o diagnóstico de N3.

Data de oito meses a úlcera ragadiforme, que se nota ao nível da cabeça do I metatarsiano direito, secretante, malcheirosa, profunda, com 3 cm. de comprimento.

TRATAMENTO: Injeções intra-ulcerosas de Leprolina "Souza-Araujo".

RESULTADO: Cicatrização da úlcera.

MARCA DO TRATAMENTO

DATA	ANTIDADE DE U.E. EM CC	REAÇÃO	CURSO DA DOENÇA
26-VI-947.....	0,10	Reação geral moderada.	Iniciou-se o tratamento.
30-VI-947.....	0,25	Idem.	
8-VII-947.....	0,50	Cefaléia, mal-estar, calafrio, febre. (38,5°C.)	Secreção escassa.
12-VII-947.....	0,75	Idem. Idem.	
16-VII-947.....	1,0	Idem. Idem.	Observa-se grande melhora da úlcera.
21-VII-947.....	1,50	Idem. Idem.	
24-VII-947.....	1,75	Idem. Idem.	
1-VIII-47.....	2,0	Reação intensa.	Melhorou muito.
6-VIII-47.....	2,0	Idem..	
10-VIII-47.....	2,0	Idem.	
16-VIII-47.....	2,0	Idem.	
22-VIII-47.....	2,0	Idem.	Trat. suspenso. Cicatrizou-se a úlcera.

Observação n.º 42 — M. das D. de J. (Ficha da C.P.D. n.º 512), feminina, com 26 anos, branca, brasileira, natural de Manhuassú, serviços domésticos, casada, internada na Colônia Padre Damião, em 1-VI-947, com o diagnóstico de L3N1.

Nota-se, ao exame do pé direito, uma úlcera circular, ao nível da cabeça do II metatarsiano, secretante, profunda. Na região plantar esquerda, sob a cabeça do I metatarsiano, revela o exame uma úlcera ligeiramente ovalar, profunda, secretante. Refere a doente que seu primeiro mal perfurante data de 6 anos.

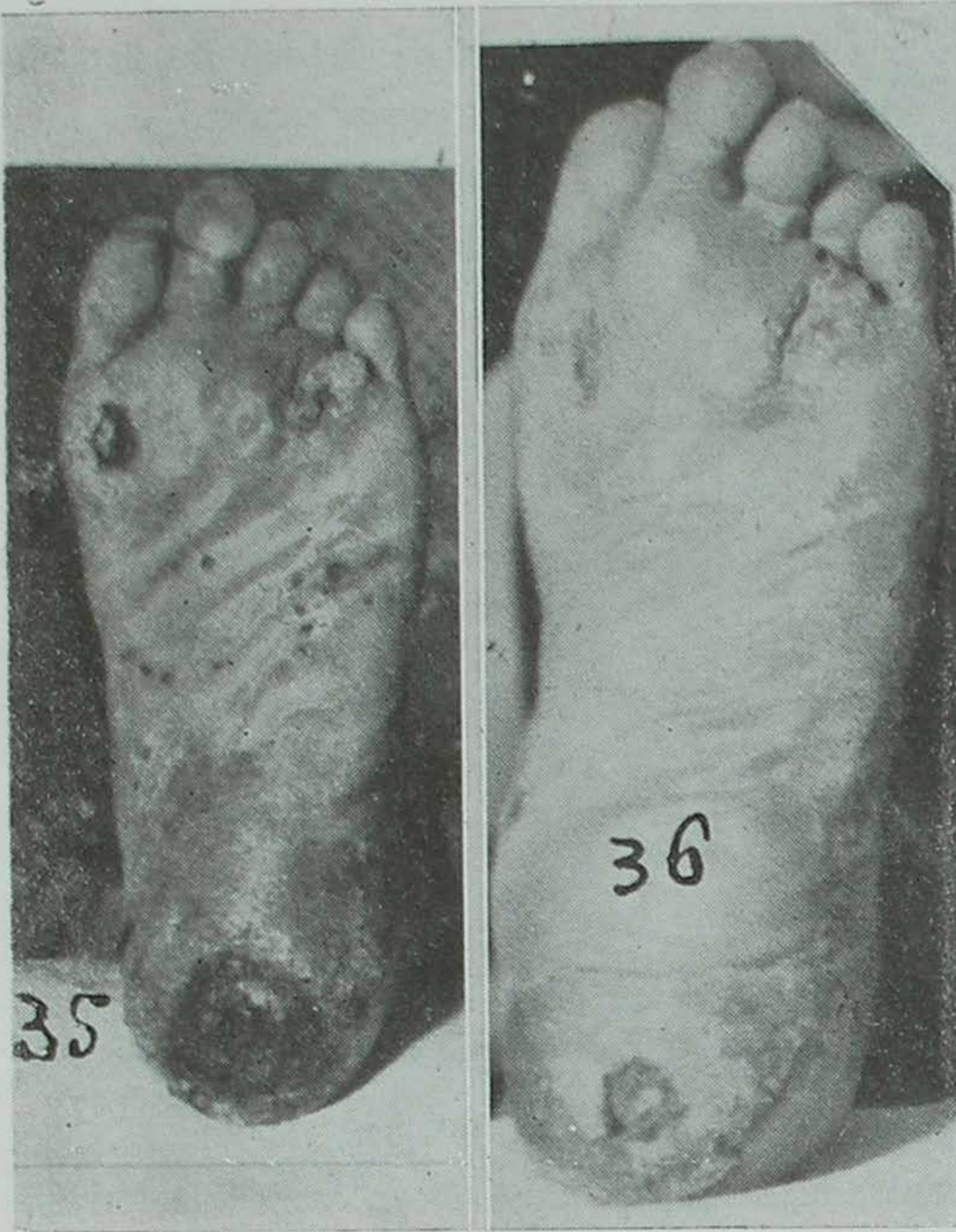
TRATAMENTO: Injeções intra-ulcerosas de Leprolina "Souza-Araujo".

RESULTADO: Cicatrização das úlceras.

MARCA DO TRATAMENTO

DATA	QUANTIDADE EM CC	REAÇÃO	CURSO DA DOENÇA
24-VI-947.....	0,25	Cefaléia, calafrios, mal-estar, febre. (38, 2°C.)	Iniciou-se o tratamento.
28-VI-947.....	0,50	Idem. Idem.	A doente não voltou à sala de injeções, receiando a reação.
12-IX-1947.....	1,50	Idem. Idem.	Reiniciou seu tratamento, sendo injetada a úlcera do pé direito; a úlcera do pé esquerdo, antes medicada, está cicatrizada.
16-IX-1947.....	2,0	Reação muito forte; cefaléia, calafrio mal-estar, febre.	
20-IX-1947.....	2,0	Idem. Idem..	
24-IX-1947.....	2,0	Idem. Idem.	Foi suspenso o tratamento, já estando a úlcera cicatrizada.

Observação n.º 43 — A.F. (Ficha da C.P.D. n.º 573), feminina, com 43 anos, branca, brasileira, natural de Ubá, serviços domésticos, viuva, internada na Colônia Padre Damião, em 18-VII-947, com o diagnóstico de N2.



Figs. 35 e 36 — Observação 43 (A. F.) Antes e depois do tratamento, vendo-se a úlcera do calcâneo ainda coberta por uma crôsta espessa, que depois se desprende.

Revela o exame do pé esquerdo tres úlceras: uma ovalar, com o seu maior diâmetro medindo 2 cm., ao nível da cabeça do I metatarsiano; a segunda, ragadiforme, com 4 cm. de comprimento, sob a cabeça do IV; a terceira, circular, tendo um diâmetro de 2 cm., profunda, sob o calcâneo; são secretantes e malcheirosas. (Fotos n.º 35 e 36).

TRATAMENTO: Injeções intra-ulcerosas de Leprolina "Souza-Araujo".

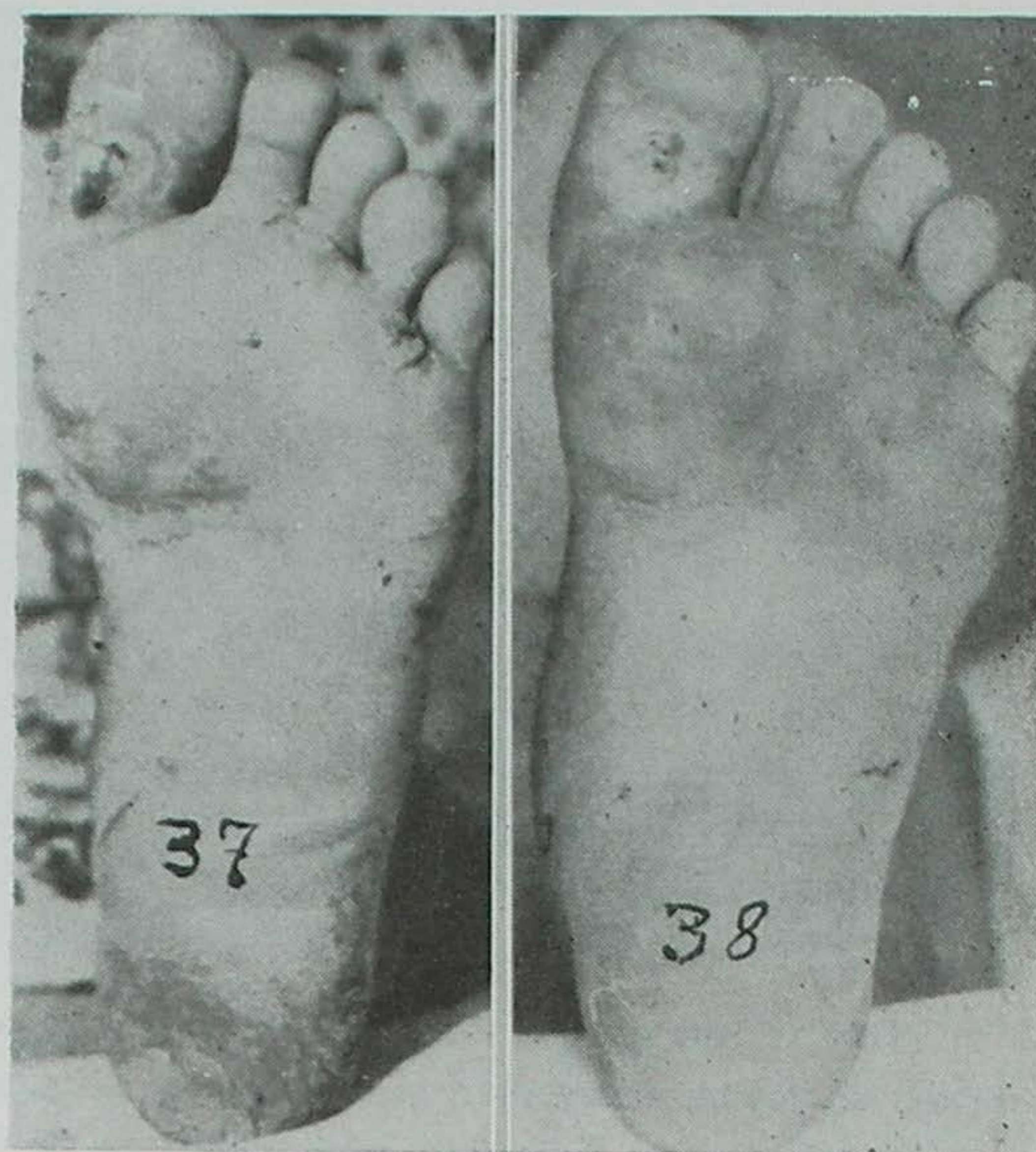
RESULTADO: Cicatrização das úlceras perfurantes.

#### MARCHA DO TRATAMENTO

DATA	QUANTIDADE EM CC	REAÇÃO	CURSO DO DOENÇA
21-VII-947.....	0,25	Cefaléia, Calefrios, Mal-estar Febre (39,2°C)	Iniciou-se o tratamento pela úlcera ao nível do I metatarsiano.
24-VII-947.....	0,50	Idem. Idem.	Ausência de secreção; a úlcera melhorou consideravelmente.
28-VII-947.....	0,75	Idem. Idem.	
1-VIII-47.....	1,0	Idem. Idem.	Iniciou-se o tratamento da úlcera do calcâneo.
23-VIII-947.....	2,0	Reação muito intensa.	
1º-IX-947.....	2,0	Idem.	Suspendeu-se o tratamento, estando cicatrizadas tôdas as úlceras.

Observação n.º 44 — M.G. da C. (Ficha n.º 540, da C.P.D.), feminina, com 35 anos, branca, brasileira, natural de Manhuassú, serviços domésticos, casada, internada na Colônia Padre Dmião, com o diagnóstico de N2, em 24-VI-947.





Figs. 37 e 38 — Observação 44 (M. E. de C.) Foto tirada (12-7-47) após três injeções focais da Leprolina e depois do tratamento.

Nota-se, sob o grande artelho esquerdo, uma úlcera ovalar, tendo seu maior diâmetro 3 cm., profunda, secretante, malcheirosa.

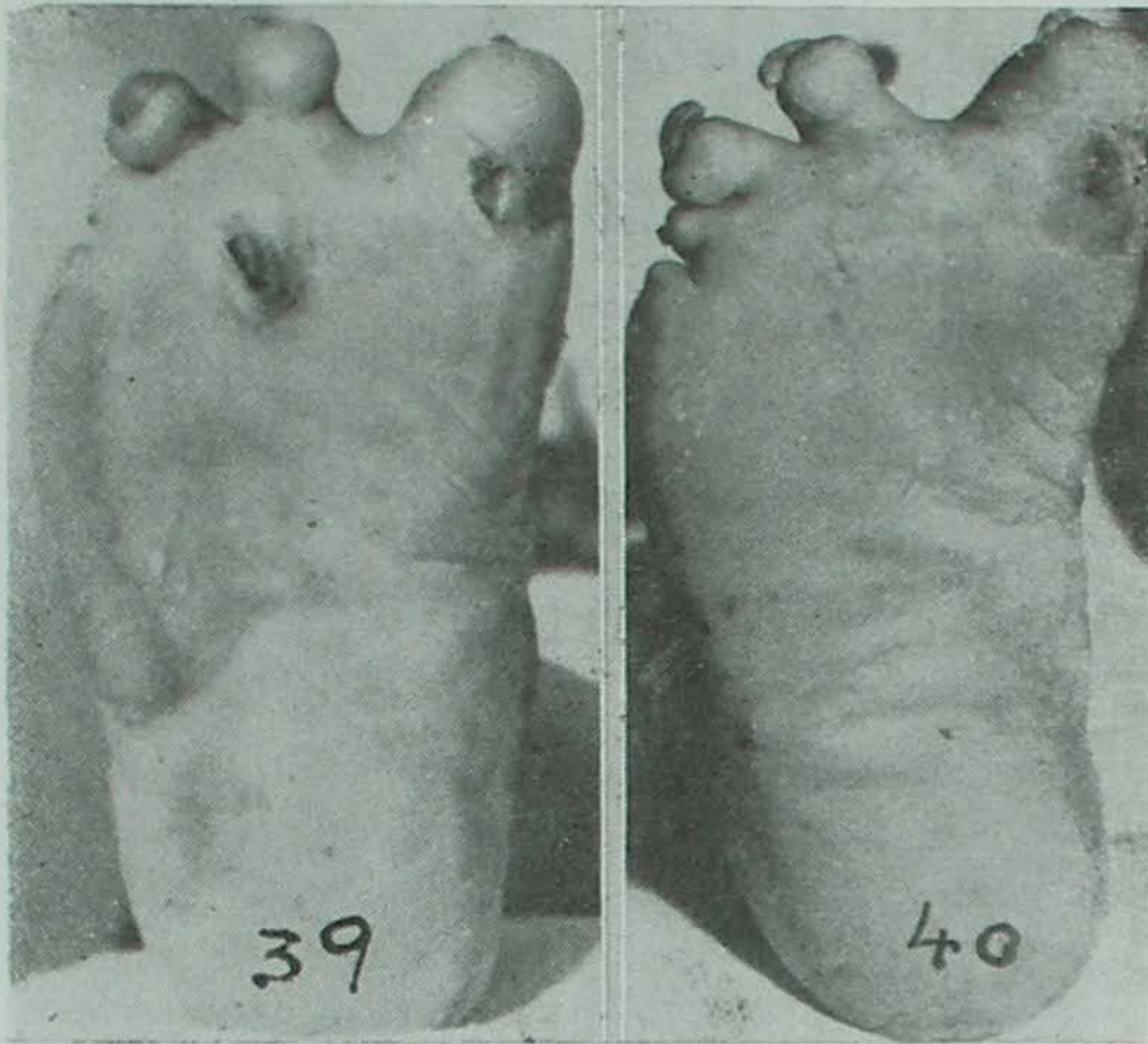
TRATAMENTO: Injeções intra-ulcerosas de Leprolina "Souza-Araujo".

RESULTADO: Cicatrização da úlcera.

MARCA DO TRATAMENTO

DATA	QUANTIDADE EM CC	REAÇÃO	CURSO DO DOENÇA
26-VI-47.....	0,10	Cefaleia. Mal-estar, calafrio, febre (39,9°C).	Iniciou-se o tratamento.
30-VI-47.....	0,25	Idem. Idem.	
8-VII-47.....	0,50	Idem. Idem.	
12-VII-47.....	0,75	Idem. Idem.	
16-VII-947.....	1,0	Reação geral intensa.	Nota-se que não há mais secreção e o diâmetro da úlcera diminuiu consideravelmente. (Foto nº. 37)
21-VII-947.....	1,25	Idem.	
24-VII-947.....	1,50	Idem.	
28-VII-947.....	1,75	Idem.	
2-VIII-47.....	2,0	Idem.	
6-VIII-47.....	2,0	Idem.	Foi suspenso o tratamento, estando a úlcera cicatrizada. (Foto nº. 38).
16-VIII-47.....	2,0	Idem.	

Observação n.º 45 — P.L. de J. (Ficha n.º 215, da C.P.D.), feminina, preta, com 50 anos, brasileira, natural de Visconde do Rio Branco, serviços domésticos, casada, internada na Colônia Padre Damião, em 11-VII-46, com o diagnóstico de N3.



Figs. 39 e 40 — Observação 45 (P. L. de J.) Antes do tratamento e durante o mesmo mostrando uma das úlceras já cicatrizada e a outra muito melhorada.

Nota-se, ao exame do pé direito, uma úlcera elíptica, profunda, sob o II metatarsiano; outra, de forma triangular, profunda, ao nível do I metatarsiano. (Fotos n.º 39 e 40).

TRATAMENTO: Injeções intra-ulcerosas de Leprolina "Souza-Araujo".

RESULTADO: Cicatrização das úlceras.

#### MARCA DO TRATAMENTO

DATA	QUANTIDADE EM CC	REAÇÃO	CURSO DA DOENÇA
10-V-947.....	0,10	Reação geral moderada.	Iniciou-se o tratamento pela úlcera sob II metatarsiano..
13-V-947.....	0,25	Idem.	
17-V-947.....	0,50	Idem.	
22-V-947.....	0,75	Idem.	
26-V-947.....	1,0	Idem.	Progressivamente melhora a úlcera.
30-V-947.....	1,0	Idem.	
3-VI-947.....	1,25	Sintomas reacionais mais acentuados	
7-VI-947.....	1,25	Idem.	
16-VI-947.....	1,50	Idem.	
20-VI-947.....	1,75	Idem.	
26-VI-947.....	2,0	Temperat. elevou-se 39,8° C.	
30-VI-947.....	2,0	Reação intensa.	Iniciou-se o tratamento da úlcera sob o I metatarsiano.
4-VII-947.....	2,0	Idem.	
8-VII-947.....	2,0	Idem.	
12-VII-947.....	2,0	Idem.	
16-VII-947.....	2,0	Idem.	Perfeitamente cicatrizada a primeira úlcera medicada; muito melhorada a de sob o I metatarsiano. (Foto n. 40).
21-VII-947.....	2,0	Reação intensa.	
24-VII-947.....	2,0	Idem.	
28-VII-947.....	2,0	Idem.	
1-VIII-47.....	2,0	Idem.	
10-VIII-47.....	2,0	Idem.	
23-VIII-47.....	2,0	Idem.	
1-IX-1947.....	2,0	Idem.	
16-IX-1947.....	2,0	Idem.	
20-IX-1947.....	2,0	Idem.	Foi suspenso o tratamento. Cicatrizou-se a úlcera. É de notar-se o número de infiltração intra-ulcerosa que recebeu a doente, a qual exercendo na Colônia o cargo de faxineira, sempre molhava os pés prejudicando o tratamento.

Observação n.º 46 — E.F. (Ficha da C.P.D. n.º 472), feminina, com 20 anos, branca, brasileira, natural de Visconde do Rio Branco, serviços domésticos, solteira, internada na Colônia Padre Damião, em 14-IV-947, com o diagnóstico de N3.

Notam-se, ao exame, duas úlceras: uma, circular, com um diâmetro de cerca de 6 cm., profunda, localizada sob o calcâneo; outra, de forma idêntica, aproximadamente, a mesma dimensão, á altura da cabeça dos metatarsianos medios. Secreção abundante e malcheirosa.

TRATAMENTO: Injeções intra-ulcerosas de Leprolina "Souza-Araujo".

RESULTADO: Cicatrização das úlceras.

MARCHA DO TRATAMENTO

DATA	QUANTIDADE EM CC	REAÇÃO	CURSO DA DOENÇA
8-V-947.....	0,10	Reação geral moderada.	Iniciou-se o tratamento, pela úlcera sob o calcâneo.
10-V-947.....	0,25	Idem.	
13-V-947.....	0,50	Idem.	Secreção diminuída. Mostra úlcera tendência para cicatrizar-se.
17-V-947.....	0,50	Idem.	
22-V-947.....	0,75	Sintomas de reação mais intensos.	
26-V-947.....	0,75	Idem.	
30-V-947.....	1,0	Idem.	Muito melhor a úlcera.
3-VI-947.....	1,0	Sintomas intensos reacionais.	
7-VI-947.....	1,25	Idem.	
11-VI-947.....	1,50	Idem.	
16-VI-947.....	1,75	Idem.	
26-VI-947.....	2,0	Reação intensa, com alta temperatura (39,90°C.)	A úlcera medicada está quasi cicatrizada; a outra melhorou também. Não se nota secreção nem cheiro fétido.
30-VI-947.....	2,0	Idem.	
8-VII-947.....	2,0	Idem.	Iniciou-se o tratamento da outra úlcera.
12-VII-947.....	2,0	Idem.	
21-VII-947.....	2,0	Idem.	
24-VII-947.....	2,0	Idem.	
28-VII-947.....	2,0	Idem.	
1-VIII-947.....	2,0	Idem.	Suspendeu-se o tratamento. Úlceras cicatrizadas.

Observação n.º 47 — A.C. (Ficha da C.P.D. n.º 517), feminina, com 20 anos, branca, brasileira, natural de Manhuassú, serviços domésticos, solteira, internada na Colônia Padre Damião, em 9-VI-947, com o diagnóstico de L3N2.

Apresenta uma úlcera de forma ovalar, com seu maior diâmetro medindo aproximadamente 6 cm., profunda, secretante, fétida, localizada á altura da base do V metatarsiano.

TRATAMENTO: Injeções intra-ulcerosas de Leprolina "Souza-Araujo".

RESULTADO: Melhorada.

MARCHA DO TRATAMENTO

DATA	QUANTIDADE EM CC	REAÇÃO	CURSO DA DOENÇA
21-VII-47.....	0,25	Reação geral moderada.	Iniciou-se o tratamento.
23-VII-47.....	0,50	Idem.	Desapareceu a secreção. Nota-se melhora da úlcera.
26-VII-47.....	0,75	Sintomas reacionais intensos.	
2-VIII-47.....	1,0	Idem.	A úlcera melhorou consideravelmente. Recedendo as reações que sobrevêm, após as injeções, a doente negou-se a continuar o tratamento.

Observação n.º 48 — M. da S.C. (Ficha n.º 376, da C.P.D.), feminina, com 36 anos, branca, brasileira, natural de Caratinga, serviços domésticos, solteira, internada na Colônia Padre Damião, em 9-I-947, com o diagnóstico de L3N2.

Nota-se, ao exame, uma úlcera de forma circular, com 3 cm. de diâmetro, secretante, malcheirosa, sob o calcâneo direito.

TRATAMENTO: Injeções intra-ulcerosas de Leprolina "Souza-Araujo".

RESULTADO: Cicatrização da úlcera.

#### MARCHA DO TRATAMENTO

DATA	QUANTIDADE EM CC	REAÇÃO	CURSO DA DOENÇA
8-V-947.....	0,10	Moderada.	Iniciou-se o tratamento da úlcera.
10-V-947.....	0,25	Idem.	
13-V-947.....	0,50	Idem.	Ausência de secreção.
17-V-947.....	0,50	Idem.	
26-V-947.....	0,75	Idem.	Muito melhor.
30-V-947.....	1,0	Idem.	
3-VI-47.....	1,25	Idem.	Úlcera quase cicatrizada.
7-VI-47.....	1,25	Intensa.	
30-VI-47.....	1,50	Muito intensa.	Suspendeu-se o tratamento. Cicatrizou-se a úlcera.

Observação n.º 49 — M.A. (Ficha da C.P.D. n.º 637), feminina, com 68 anos, parda, brasileira, natural de Tocantins (Uba), serviços domésticos, internada na Colônia Padre Damião, em Setembro de 1947, com o diagnóstico de N3.

Nota-se, ao exame, pequena úlcera circular, profunda, sob o I metatarsiano, secretante, fétida.

TRATAMENTO: Injeções intra-ulcerosas de Leprolina "Souza-Araujo".

RESULTADO: Cicatrização da úlcera.

#### MARCHA DO TRATAMENTO

DATA	QUANTIDADE EM CC	REAÇÃO	CURSO DA DOENÇA
20-IX-47.....	0,50	Moderada.	Iniciou-se o tratamento.
24-IX-47.....	1,0	Intensa.	Melhorou consideravelmente.
28-IX-47.....	1,50	Idem.	Suspendeu-se o tratamento. Cicatrizou-se a úlcera.

Observação n.º 50 — R.S. (Ficha n.º 14.707-D.L.), feminina, com 39 anos, branca, brasileira, natural de Juiz-de-Fóra, serviços domésticos, casada, internada na Colônia Padre Damião, em 7-V-946, com o diagnóstico de N3.

Apresenta, sob o grande artelho direito, uma úlcera circular, profunda, com 2 cm. de diâmetro, secretante, malcheirosa.

TRATAMENTO: Injeções intra-ulcerosas de Leprolina "Souza-Araujo".

RESULTADO: Muito melhorada.

## MARCHA DO TRATAMENTO

DATA	QUANTIDADE EM CC	REAÇÃO	CURSO DA DOENÇA
16-IX-47.....	0,50	Moderada.	Iniciou-se o tratamento.
20-IX-47.....	1,0	Intensa, com cefaléia, mal-estar, febre	Aspécto da úlcera melhor
23-IX-47.....	1,25	Idem.	A doente, com sua úlcera perfurante bastante melhorada, não continuou o tratamento.

## LEPROLINAS SOUZA-ARAUJO — SEU MODO DE APLICAÇÃO — CONCLUSÕES

O emprego de um antígeno preparado de culturas de bacilos acido-álcool resistentes, isolados de leproso (Leprolinas de SOUZA-ARAUJO), vem de há muito sendo feito em os leprosários de Minas Gerais; os resultados desse tratamento, porém, continuam pouco divulgados.

Em 1944, tivemos a oportunidade de, primeira vez, empregá-las em um grupo de hanseneanos, na Colônia São Francisco de Assis, não sabendo, entretanto, se esses doentes foram beneficiados pelo tratamento, porque, dali removido, mais nenhuma notícia deles tivemos. Resolvido a reiniciar as experimentações, obtivemos do Prof. H. C. DE SOUZA-ARAUJO uma porção de Leprolinas n.º 1,1B e as aplicamos em um dos distúrbios tróficos mais comuns e também dos mais renitentes á terapêutica, o *mal perfurante plantar*. As Leprolinas foram, como o demonstram as cinquenta observações dêste trabalho, realmente eficazes, conseguindo-se curas, sem recidivas, em 92%, em muitos casos, apenas uma úlcera foi injectada e várias outras, localizadas nesse ou no pé não medicado, cicatrizaram. Úlceras não perfurantes, rebeldes, fôram beneficiadas pela medicação, no curso do tratamento dos males perfurantes. (Obs. n.º 9 e 33). O número de injeções aplicadas variou de uma a quinze para obter-se cicatrização completa de um úlcera. E, durante o período de tratamento pela Leprolina, nenhuma medicação local foi feita, apenas fôram as úlceras recobertas com gaze sêca e esta substituída á medida da necessidade. A secreção sero-purulenta, de odôr fétido, muitas vezes abundante nas úlceras perfurantes, escasseava ou de todo desaparecia logo após a segunda ou terceira injeção, tornando-se a úlcera de aspécto limpido e inodóra. De indolentes que eram a princípio essas úlceras, depois das primeiras injeções, tornavam-se dolorosas á picada da agulha. Excepção feita para três casos, por

encontrarem-se acamados os doentes, ao iniciar-se o tratamento, todos os pacientes mantiveram seus hábitos na Colônia, andando, trabalhando, etc.

Entre uma e a seguinte infiltração guardou-se o espaço de 2 a 4 dias, casos havendo em que este prazo foi maior, quer devido á reação que acometia de modo mais intenso o paciente, quer pela renitência que certos doentes oferecem a tratamentos. A dose de Leprolina Souza-Araujo injectada foi progressiva, indo de 0,10 cc. a 2 cc., tacteando-se a tolerância do doente. A quantidade maxima de Leprolina injectada foi de 39,35 cc. A minima, de 0,12 cc. De modo geral, foi a medicação perfeitamente tolerada, apenas um doente (Obs. n.º 17), após a quarta injeção, foi acometido de púrpura, não se podendo, entretanto, por ser variada a etiologia da enfermidade, imputar a Leprolina como causativa. Outro caso houve (Obs. n. 38) em que sómente se fez uma injeção, devido á reação muito viva que sofreu a doente, elevando sua temperatura a 41°C. e sendo obrigada a permanecer no leito por varios dias. Sua úlcera perfurante que resistia há 40 anos à acção tópica e geral de varios medicamentos, cicatrizou-se com esta só injeção. Empregámos, no tratamento da úlcera perfurante plantar, a *Leprolina Souza-Araujo*, injectando-a dentro da úlcera por meio de uma agulha montada numa seringa, que penetrava o tecido fazendo fundo da úlcera. Levava-se o medicamento directamente á lesão, promovendo-se destarte a melhoria da irrigação sanguinea da úlcera, valendo-se da reação local produzida pela Leprolina. Pôde-se muitas vezes comprovar a acção focal da Leprolina pela cicatrização de úlceras á distância, não medicadas no curso do tratamento.

Podemos, pois, concluir serem as *Leprolinas* SOUZA-ARAÚJO, pela alta percentagem de curas obtidas, pela perfeita tolerância do doente á medicação, um medicamento eficiente no tratamento das úlceras perfurantes plantares do leproso.

Colônia Padre Damião, Ubá, Março de 1948.

## SUMMARY

### *Treatment of leprotic perforating ulcers with Souza-Araujo's Leprolins*

The writer, as medical director of Father Damien Leper Colony (Ubá, Minas Gerais, Brazil), treated 50 cases of perforating ulcers, from 2 to 40

years of duration, using the antigens prepared with acid-fast bacilli cultures obtained from leprous material by Dr. H. C. de Souza-Araujo. Dosage from 0,12 to 39,35 cm<sup>3</sup>, injected inside the ulcers, intramuscularly, every 2 to 4 days, accordingly to the patient reaction some of them presenting fever until 41° Centigrade. The result was cicatrization of the ulcers in 92% (46 out of 50) of the patients.

The author concluded that the majority of his patients tolerate perfectly the medicine and that its effect was very efficient.

#### BIBLIOGRAFIA

1. BECHELLI, L. M. — *Tratado de Leprologia* — S.N.L. Vol. 5.
2. ALEIXO, A. — 1930 — *Brasil Médico* — 1-1-1930.
3. MAYNARD, N. H. — 1939 — *Treat. of Trophic Ulcers*. — 118, 10-2-1939.
4. MICHTE, H. — 1939 — *A Treat. of perf. ulc. in leprosy* — 140 — 2-10-1939.
5. SOARES, J. A. — 1941 — *Rev. Brasileira de Leprologia* — 169.
6. GUIDA, H. — 1937 — *Rev. Brasileira de Leprologia* — 87.
7. BRAGA, R. — 1937 — *Rev. Brasileira de Leprologia* — N° Esp. — Vol. V.
8. SOUZA-ARAÚJO, H. C. — 1943 — *Mem. do Inst. Oswaldo Cruz* — Tomo 99 — Fasc. 3.